

Escotistas em Ação

Ramo Escoteiro

Alexandre Gonçalves de Araújo



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor



Informações e orientações para
ajudar no trabalho dos escotistas
do Ramo Escoteiro



Escotistas em Ação - Ramo Escoteiro

Este é um documento oficial da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para os escotistas que atuam em Tropas Escoteiras, conforme sistema aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

2ª Edição | Agosto de 2019 | 1.000 exemplares

Ilustrações

Muitas ilustrações que aparecem neste guia foram retiradas, com autorização, de livros produzidos pelo Escritório Escoteiro Mundial – Região Interamericana. Também foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Andréa Queirolo, Veridiana Kotaka e Luiz Cesar Horn, assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação

Raphael Luis K.

Edição

Luiz Cesar de Simas Horn | Vitor Augusto Gay

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

Todos os livros que compõem o material de apoio do Ramo Escoteiro foram editados de acordo com as mais recentes atualizações do Programa Educativo da UEB e possuem um selo que identifica a compatibilidade do material.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde - CEP 80250 100 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3353 4732 | Fax: (41) 3353 4733 | www.escoteiros.org.br

Mensagem

Nos últimos quinze anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN - Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que foi criada.

Graças a este esforço conjunto, que esta Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que podemos lançar os livros necessários para aplicação no Ramo Escoteiro: Guia da "Aventura Escoteira - Etapas Pistas e Trilha", "Guia da Aventura Escoteira - Etapas Rumo e Travessia", os livros de bolso "Tropa Escoteira em Ação" (para os jovens), "Escotistas em Ação" (para os escotistas), e o "Manual do Escotista - Ramo Escoteiro".

Agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta

Marco A. Romeu Fernandes

Diretor Presidente

Oscar Victor Palmquist Arias

1º Vice Presidente

Rafael R. de Macedo

2º Vice Presidente

“A felicidade não vem da riqueza, nem do sucesso profissional, nem do comodismo da vida regalada e da satisfação dos próprios apetites.

Um passo para a felicidade é, quando jovem, tornar-se forte e saudável, para poder ser útil e gozar a vida quando adulto.

O estudo da natureza mostrará a vocês quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para o nosso deleite.

Fiquem contentes com o que possuem e tirem disso o melhor proveito. Vejam o lado bom das coisas ao invés do lado pior.

Mas, o melhor meio para alcançar a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade.”

Baden-Powell

Índice

Apresentação	9
Prefácio	11
História do Escotismo	13
O Movimento Escoteiro no Brasil	15
A União dos Escoteiros do Brasil	17
A organização da União dos Escoteiros do Brasil	17
Nossos regulamentos	18
Conhecendo os jovens do Ramo Escoteiro	20
Os estágios de desenvolvimento	20
Um perfil em linhas gerais sobre os distintos aspectos da personalidade	21
Cada jovem é uma história e um projeto que não se repete	25
O sistema escoteiro	28
O propósito do Escotismo	28
Os princípios	28
O Programa Educativo	29
O Método Escoteiro	30
O marco simbólico do Ramo Escoteiro	32
Explorar novos territórios com um grupo de amigos	32
Como aplicar o marco simbólico na tropa	34
Alguns conselhos de bons contadores de histórias	38
O sistema de progressão	39
O sistema se ocupa de jovens dos 11 aos 14 anos de idade	39
O sistema enxerga o jovem em todas as suas dimensões	40
O sistema leva em conta os objetivos educativos do Movimento Escoteiro	41

Para avaliação dos jovens os objetivos foram transformados em competências	42
Para ajudar os jovens a conquistar essas competências são oferecidas atividades	42
○ sistema completo	43
Fluxograma de progressão (Ramo Escoteiro)	44
○ período introdutório	48
As competências e os conjuntos de atividades	49
Os conjuntos de atividades (Pista e Trilha)	51
Os conjuntos de atividades (Rumo e Travessia)	69
○ momento da avaliação	87
Estrutura do Ramo Escoteiro: uma sociedade de jovens e adultos	89
A patrulha escoteira, um grupo de amigos	89
A patrulha escoteira tem um caráter duplo: formal e informal	92
○ sistema de patrulhas	94
A tropa	105
Estrutura de uma tropa	107
A Assembleia de Tropa	107
A Corte de Honra	110
A equipe de escotistas	113
As atividades escoteiras	115
Objetivos, atividades e experiências	115
Tipos de atividades	116
A reunião de tropa	117
Atividades ao ar livre	122
Os jogos	124
Histórias, casos, contos e relatos	126
○ canto e a dança	126
○ fogo de conselho	127
Atividades comunitárias	128
Outras atividades	129

Segurança em atividades	132
Planejamento	133
Calendário anual da tropa	133
O ciclo de programa no Ramo Escoteiro	134
Como ensinar técnicas e avaliar o conhecimento adquirido	140
Demonstração	140
Instrução dirigida	142
Montagem de modelos	143
Jogos	144
Carta prego	145
Administração da tropa	147
Recebendo novos membros	147
SIGUE	148
Reunião do conselho de pais	149
Patrimônio e finanças	150
Atuando frente à tropa	150
A transição entre ramos	150
Hasteamento e arriamento da bandeira	153
Hasteamento	154
Arriamento	155
Sinais manuais e apitos de comandos	157
Orientações gerais para proteção de crianças, adolescentes e jovens em atividades escoteiras	162
Uso correto dos distintivos no uniforme e vestuário	166

Apresentação

Este livro, *escotistas em Ação - Ramo Escoteiro*, é uma publicação elaborada aos adultos que atuam neste ramo e que se dedicam a oferecer aos jovens a oportunidade de vivenciar atividades que possibilitam explorar novos territórios, aprendendo e desenvolvendo importantes habilidades que serão úteis por toda a vida e, principalmente, cultivando atitudes e valores que os tornarão pessoas melhores a cada dia.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Escoteiro era um sonho que agora se torna realidade. E foi graças ao esforço de muitos escotistas e dirigentes de todo o Brasil, além de profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece, que foi possível chegar até aqui.

Certamente ainda podemos aprimorar este livro, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Isto posto, esta segunda edição está de acordo com as mudanças que ocorreram no P.O.R (2013). Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail programa@escoteiros.org.br pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

É importante dizer que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Escoteiro. Conheça o livro *“Tropa Escoteira em Ação”*, cujo download pode ser feito a partir da página da UEB na internet ou, se preferir, pode ser adquirido nas lojas escoteiras. Os jovens contam ainda com os guias escoteiros (Pistas e Trilha/Rumo e Travessia) e com o aplicativo de progressão do Ramo Escoteiro, que igualmente são importantes instrumentos de apoio para as atividades escoteiras e para acompanhar o desenvolvimento pessoal dos jovens.

Os adultos também possuem outra publicação dedicada especialmente a eles: o *“Manual do Escotista - Ramo Escoteiro”*, que utilizado em conjunto com o presente trabalho contribuirá para que a dinâmica da Tropa Escoteira fique cada vez mais interessante e educativa.

Finalmente, é importante destacar que este livro será utilizado também como instrumento de formação continuada dos adultos e deve ser levado aos cursos de formação quando solicitado.

Desejo que tenham ótimas atividades, que ajudem no crescimento de muitos jovens e que sejam muito felizes.

Sempre Alerta!

Diretoria de Métodos Educativos

Prefácio

Para qualquer tipo de atuação é necessário possuir uma base sólida. Por isso, em todas as áreas, os profissionais estudam, profissionalizam-se e adquirem conhecimentos diversos, principalmente nos chamados “referenciais”. No entanto, mesmo o mais competente profissional necessita, vez ou outra, de uma “ajuda” para se lembrar daquele pequeno detalhe sobre determinada ação ou operação. Para isso existem os manuais de consulta rápida.

Este livro foi pensado desta forma. Nem de longe possui a pretensão de apresentar ou descrever todas as soluções, nuances e detalhes acerca da atuação de um escotista em uma Tropa Escoteira ou das situações e contextos relativos a esta. Ao contrário, apenas busca fornecer informações úteis e práticas que possam ser consultadas pelo adulto nas atividades de sede, acampamentos e outros, sem precisar folhear por vários minutos o “Manual do Escotista Ramo Escoteiro” ou os “Guias Escoteiros”. Também pode fornecer uma ajuda valiosa ao escotista durante sua formação e na consolidação de seu conhecimento.

Aqui você encontrará textos resumidos sobre a história do Escotismo, a personalidade e características dos jovens na faixa etária de 11 a 14 anos, dicas para contar as histórias que ajudarão a compor o marco simbólico do ramo, os itens do período introdutório, as competências a serem conquistadas pelos jovens, a estrutura da Tropa Escoteira e afins.

Mas, os assuntos não serão esgotados. Por isso espera-se, sinceramente que durante o uso deste material, aumente seu interesse em pesquisar outras fontes e publicações disponíveis sobre o método escoteiro, a atuação do escotista na Tropa, história do Escotismo, e muitos outros.

História do Escotismo

No final do século XIX, que marcou o auge do Império Colonial Britânico, o exército daquele país se encontrava em situação complicada, pois os territórios das colônias eram frequentemente ameaçados por outros países ou lutavam para obter sua independência¹.

Por isso mesmo, nos primeiros anos do século XX, o povo inglês elegeia seus heróis também entre os que se destacavam nos campos de batalha espalhados pelo mundo. Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (carinhosamente apelidado de B-P) foi um desses². Este, quando retorna de suas campanhas ao seu país, já consagrado “herói” militar, encontra a Inglaterra imersa em graves problemas econômicos e sociais.

Nas cidades não havia moradia digna, condições sanitárias, segurança e escolas. O trabalho nas indústrias era muito pesado e rendia salários baixíssimos para os trabalhadores. Nas ruas circulavam crianças, jovens e adultos desocupados de ambos os sexos, alcoólatras, viciados e prostitutas.

Foi sob este cenário que B-P começou a pensar que era indispensável fazer alguma coisa pela juventude inglesa. Some-se a isso a constatação de que o livro “Aids to Scouting”, que ele escrevera para o exército, estava sendo usado por escolas como instrumento de apoio à educação.

Estimulado por essas circunstâncias e também pelo grande número de cartas que recebia de jovens, B-P passou a estudar como usar suas ideias de atividades ao ar livre para contribuir na educação. Essas ideias foram testadas em um acampamento experimental em 1907, culminando com a publicação do livro “Scouting for Boys - A Handbook for instruction in Good

¹ Canadá, Índia, Austrália, Nova Zelândia e várias regiões da África (além de outros territórios espalhados pelo mundo que foram colônias inglesas).

² Mais detalhes sobre a vida militar de B-P podem ser encontrados no livro “Lições da Escola da Vida”.

Citizenship”, que no Brasil recebeu o título de “Escotismo para Rapazes - Um Manual para Instrução em Cidadania”³).

Em seu livro “Lessons From The Varsity Of Life” (publicado no Brasil com o título de “Lições da Escola da Vida”), B-P clarifica suas intenções:

“Finalidade: Era procurar melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e sua saúde. Era preciso descobrir os pontos fracos do caráter nacional e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalente, que os programas escolares não mencionavam. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre e o serviço ao próximo estavam na vanguarda desse programa.

Atração: O plano estava baseado no princípio do jogo educativo, numa recreação que levava o rapaz à auto-educação. Como chamar o movimento? O nome influi muito. Se tivéssemos adotado a denominação de “Sociedade para a Propagação das Qualidades Morais” (que era de fato), os rapazes não teriam se precipitado para entrar nela... Mas chamá-lo de Escotismo e dar-lhes a oportunidade de se tornar escoteiros em potencial era outra coisa. Seu desejo inato de pertencer a um bando era atendido fazendo-os ingressar numa “tropa” e numa “patrulha” Dar-lhes um uniforme, com distintivos a ganhar mostrando os progressos realizados por seus esforços pessoais e estavam assim, conquistados.

Sob o termo escoteiro, os incontáveis exemplos de exploradores, caçadores, marinheiros, aviadores e pioneiros, os homens das florestas selvagens e das fronteiras, poderíamos responder a seu desejo de admirar e imitar seus heróis⁴. Até o rapaz da cidade poderia aprender a seguir uma pista, a acampar, a cozinhar ao ar

³ Resolveu-se citar o livro em seu título completo para expressarmos claramente a intenção do fundador.

⁴ Este trecho é de fundamental importância para entendermos a aplicarmos corretamente o marco simbólico do Ramo Escoteiro.

livre, a rachar lenha e a se dedicar a outras atividades ao ar livre. Essas atividades teriam enorme atração para ele e ao mesmo tempo iriam desenvolvendo sua saúde, iniciativa, inteligência, destreza e energia.

Com a publicação de “Escotismo para Rapazes” surgiram milhares de patrulhas - pequenos grupos de garotos com chapéus de abas e lenços coloridos em volta do pescoço - explorando todo o Reino Unido. As mães se viram obrigadas a converter calças compridas em calças curtas, enquanto os meninos enrolavam suas meias compridas e de cor preta, expondo seus joelhos pálidos ao rigoroso inverno inglês, seguindo um desenho de Baden-Powell sobre a forma escoteira de se vestir. As lojas de ferragens tinham uma grande venda de bastões escoteiros. Em quase toda cidade ou povoado britânico, casas e ruas eram decoradas com grandes setas feitas com giz, para indicar aos retardatários que “Eu fui nessa direção” ou círculos de giz com um grande ponto no centro que indicava “Eu fui pra casa”.

Esta visão histórica nos apresenta um fato: Baden-Powell não havia planejado fundar uma nova organização. Em suas citações a respeito ele comenta que a intenção era que seu livro fosse usado por organizações já existentes, como associações de jovens, clubes ou igrejas. Mas, os rapazes e moças tinham outra ideia: formaram, independentes, suas próprias patrulhas e iniciaram um movimento que logo se expandiu por todo o mundo.

O Escotismo chegou na América do Sul em 1908, no Chile. No Brasil, começou em 1910, no Rio de Janeiro.

O Movimento Escoteiro no Brasil

A primeira notícia sobre o Escotismo publicada no Brasil foi no dia 1º de dezembro de 1909, no número 13 da revista Ilustração Brasileira, editada no Rio de Janeiro. A reportagem fora preparada na Inglaterra, pelo Tenente da Marinha de

Guerra, Eduardo Henrique Weaver. À época encontrava-se na Inglaterra um contingente de Oficiais e Praças da Marinha do Brasil que se preparava para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção.

No retorno os militares trouxeram consigo uniformes escoteiros ingleses, a maioria embarcada no encouraçado “Minas Gerais”, que chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. No dia 14 de junho do mesmo ano, reuniram-se todos os interessados pelo Escotismo e foi oficialmente fundado o “Centro de Boys Scouts do Brasil”.

Em 1914, em São Paulo, é fundada a ABE - Associação Brasileira de Escoteiros. Seu fortalecimento ajudou a irradiar o movimento pelo país. Em 1915, o Escotismo já estava presente em quase todos os Estados da Federação.

No início da década de 20, havia considerável número de instituições escoteiras. Naqueles anos, o Chefe Benjamim Sodré, conhecido como “Velho Lobo”, mantinha uma seção sobre Escotismo na revista infanto-juvenil “O TICO TICO”. Na edição do dia 23 de janeiro de 1924, publicou um artigo que refletia a conjuntura do Escotismo àquela época e propunha a criação de uma confederação geral.

Após assistir a um discurso do Padre Leovigildo França, vice-presidente da Associação de Escotismo Católico, sobre o Jamboree Mundial de 1924⁵, renovou o seu apelo, remetendo cartas e fazendo contatos pessoais com os principais responsáveis pelas Instituições Escoteiras do Brasil, convocando-os para se reunirem com o fim de criarem uma Associação Nacional do Escotismo Brasileiro.

Passaram a se reunir seguidamente, incentivados pelo próprio fundador, e dado o grande interesse e a boa vontade de todos, a tarefa foi concluída em 4 de novembro de 1924, com a fundação da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - UEB.

⁵ Copenhague, Dinamarca.

A União dos Escoteiros do Brasil

A UEB é uma associação de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida como associação de Utilidade Pública Federal.

São fins da UEB:

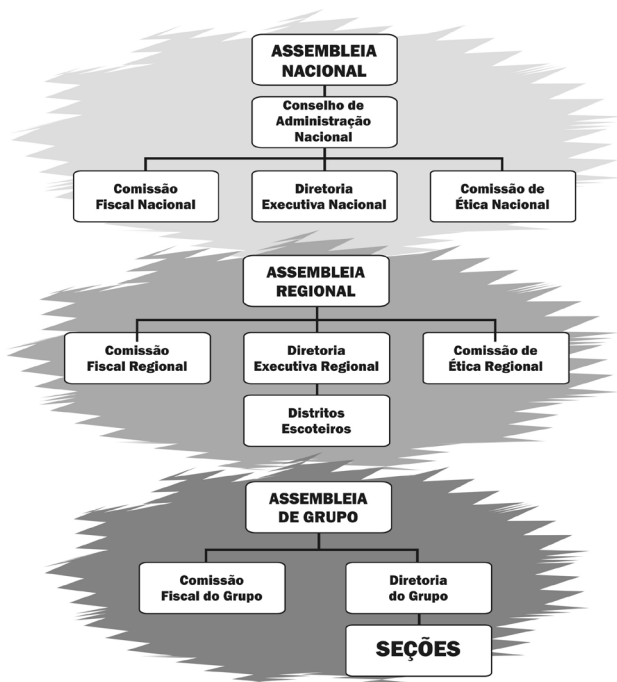
- Organizar, fiscalizar e desenvolver o Escotismo no Brasil, sob a supervisão dos órgãos do nível nacional;
- Representar o Escotismo brasileiro junto aos poderes públicos, setores da atividade nacional e organizações internacionais;
- Propiciar a educação não-formal, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento do propósito do Escotismo, junto às crianças e jovens do Brasil, na forma estabelecida pelo “P.O.R. - Princípios, Organização e Regras” e pelo “Projeto Educativo” da UEB.

A Organização da União dos Escoteiros do Brasil

A UEB está organizada em três níveis:

- O NACIONAL, com autoridade em todo território nacional;
- O REGIONAL, com autoridade sobre a área geográfica que lhe for fixada pelo CAN (Conselho de Administração Nacional), podendo ter personalidade jurídica própria; e
- O LOCAL, com autoridade sobre os praticantes do Escotismo vinculados à respectiva unidade escoteira local (grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas).

Um organograma básico é apresentado na figura a seguir:



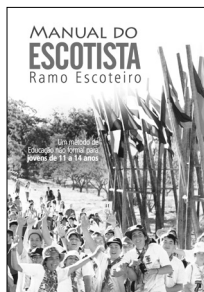
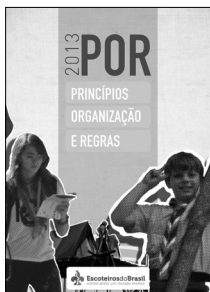
Nossos Regulamentos

Todos os associados e todos os órgãos escoteiros seguem as normas nacionais que estão definidas em três principais fontes:

- O Estatuto da UEB, que define e orienta a organização do Escotismo no Brasil;
- As Resoluções Nacionais, que podem ser expedidas pelo CAN (Conselho de Administração Nacional) ou pela DEN (Diretoria Executiva Nacional); e
- O “P.O.R. - Princípios, Organização e Regras” - que orienta a prática do Escotismo.

É importante ressaltar que além desses documentos, os órgãos de nível regional e local também podem ter seus próprios regulamentos (válidos desde que respeitem as definições dos documentos do nível nacional), aprovados por suas assembleias. Consulte-os.

Para saber mais, consulte os materiais disponíveis nas lojas regionais ou no site da União dos Escoteiros do Brasil: www.escoteiros.org.br.



Outras publicações úteis:

- Manual de Cerimônias Escoteiras
- Padrões de Atividades Escoteiras
- Guia Prático para Monitores
- Os Primeiros Meses de uma Nova Tropa Escoteira

Conhecendo os jovens do Ramo Escoteiro

Os estágios de desenvolvimento

Mesmo usando diferentes denominações, todas as principais linhas da psicologia que estudam o desenvolvimento do ser humano concordam na divisão de períodos e fases. Utilizamos o quadro abaixo como sistematização dos períodos que o Movimento Escoteiro considera:

O DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO

IDADES	PERÍODOS & FASES	RAMOS
21		
20		
19	Juventude	RAMO PIONEIRO
18	Adolescência	RAMO SÊNIOR
17		
16		
15		
14	Puberdade	RAMO ESCOTEIRO
13	Pré-adolescência	RAMO ESCOTEIRO
12		
11		
10	Infância Tardia	RAMO LOBINHO
09	Infância intermediária	
08		
07		

○ Ramo Escoteiro se ocupa com os jovens que estão no período da pré-adolescência, composta por duas fases distintas, que chamamos de pré-puberdade (entre 11 e 12 anos de idade) e puberdade (entre 13 e 14 anos de idade).

Evidentemente, neste período, os jovens tem características muito específicas, que se manifestam nos seus principais interesses e necessidades. É isso que vamos analisar em seguida.

Um perfil em linhas gerais sobre os distintos aspectos da personalidade

É possível que muitas das características apresentadas sejam familiares e o façam lembrar-se dos jovens da sua tropa. Mas, é importante ressaltar que as características seguintes são genéricas e que os jovens podem apresentá-las em maior ou menor intensidade em diferentes momentos de seu desenvolvimento.

Um novo corpo (desenvolvimento físico)

○ corpo se renova a cada dia. Com (e por) ele acontecem coisas que confundem, que convidam a exploração, que empurram ao extremo dos próprios limites, que revelam a beleza, que fazem surgir o pudor, que distorcem as proporções, que importam demais ou de menos, que alegram, que entristecem, que ferem, que dão prazer e que são parte do caminho de ser homem e ser mulher.

○ cansaço é uma presença permanente, que só desaparece quando é hora de comer. A disciplina não é seu forte, o esporte os atrai, a preparação pessoal os inquieta, as roupas não lhe servem e, se lhe servem, nunca lhes é apropriada.

Tudo se encontra em constante mudança, crescimento e desenvolvimento. É difícil criar uma imagem estável sobre si mesmo.

Ideias emergentes (desenvolvimento intelectual)

○ mundo também começa a mudar e a crescer. O dia é muito curto para cumprir com todas as suas tarefas e muito longo

quando se tem pouco a ser feito. Aparecem os conceitos que já não necessitam estar aliados com a realidade. As ideias tem vida própria, são combinadas e dão seus frutos com novas ideias.

E nesse mundo de ideias, pouco a pouco, ganham espaço a realidade, o prático, o concreto. Fazer com que as coisas aconteçam é sempre um desafio, inclusive no momento de expressar o que se sente e o que se pensa em palavras concretas.

As perguntas antes dirigidas ao mundo exterior, concentram-se em si mesmo. “Quem sou?” e “Como sou?” são alguns questionamentos que os jovens levarão alguns anos para responder (se é que o farão). No entanto, essas indagações são o motor que os conduzem a refletir sobre tudo - principalmente sobre o que antes eram, para eles, verdades indiscutíveis.

Valores próprios (desenvolvimento do caráter)

O mundo do correto e incorreto também é objeto de dúvidas e perguntas. Analisa-se, acredita-se, volta-se atrás e recomeça-se a caminhar, muda-se como se mudam as ideias e os conceitos. Surge a capacidade de se colocar no lugar do outro e, repentinamente, tudo pode ser questionado a partir desse “outro” ponto de vista, em um exercício que parece não ter fim.

Esse é o ponto de partida da construção de um código de conduta que começa a ser assumido pessoalmente - que já não depende da opinião familiar (que muitas vezes não é considerada) e que se articula a partir das próprias crenças, especialmente, do diálogo permanente com outros jovens da mesma idade.

Emoções encontradas (desenvolvimento afetivo)

O mundo interior cobra força. As sensações, emoções e sentimentos mudam o tempo todo, mas são sempre intensas e muito mais duradouras que na infância. Os sentimentos inundam, enchem, desconcertam, descontrolam e passam a ser um eixo central da vida dos jovens.

Amar o amor, odiar o ódio, ser amigo dos amigos e inimigo dos inimigos... E, na busca de ser, de ter identidade própria, às vezes são um e às vezes são outros. Algumas vezes esta dualidade faz os adultos perderem a paciência. Mas, se fitarmos nosso olhar sem preconceito e com cuidado, descobriremos o crescimento que, dia a dia, experimentam os jovens, e veremos com satisfação os resultados esperados.

Amigos para a vida (desenvolvimento social)

Os vínculos afetivos dos jovens se concentram nos amigos. Neles confia-se, acredita-se, descansa-se e recuperam-se as forças. Embora o número de amigos possa parecer restrito, a intensidade da relação entre eles é maior e permite aos jovens um desenvolvimento significativo, pois os amigos se tornam modelos e referências.

Em contrapartida, eles sentem que os familiares (especificamente os pais) parecem não entender o que desejam e o que sentem, ou não respeitam seus momentos. Como se não bastasse, parece que estes somente trazem cobranças, compromissos e implicâncias. Em outras palavras, as liberdades são escassas e as responsabilidades muitas.

Além disso, a luta constante entre estar com os demais ou estar consigo mesmo, entre a companhia e o isolamento, entre o interno e o externo... Estes comportamentos ambíguos e contraditórios são intensos e parecem não ter fim. No entanto, fazem parte dos exercícios e experimentações que desenvolverão suas habilidades de se relacionar com os demais.

Uma fé pessoal (desenvolvimento espiritual)

A transição entre a fé das crianças - recebida da família como um dom que ilumina a vida infantil - e a fé do adulto - pessoal, íntima e conseqüente dos atos, é outro processo que começa nesta etapa e que, na maioria dos casos, só termina muito mais tarde.

Vive-se em constante dualidade entre a crítica permanente e a busca incessante de respostas. Descobrir que a transcendência é um feito essencial na existência humana será uma tarefa que tomará tempo e esforço, tanto por parte dos jovens como dos adultos que acompanham o processo.

Outros aspectos a ser considerados

Nesta fase ocorre o chamado “estirão”, um acelerado aumento de estatura e peso, que - tanto em homens como mulheres - aponta o amadurecimento sexual.

Nas moças, em média, a aceleração do desenvolvimento começa entre 10 e 11 anos, chega ao seu ápice entre 12 e 13 anos. Com os rapazes será mais comum observar esta fase começar pouco antes dos 13 anos, alcançando seu máximo aos 14 anos. Em ambos os casos, após este período o desenvolvimento reduz-se rapidamente, atingindo padrões anteriores ao “estirão”, que propiciarão um crescimento lento e contínuo durante mais alguns anos.

O fato das mulheres alcançarem a estatura e peso de adultas cerca dois anos antes que os homens alimenta a crença comum de que “as mulheres amadurecem antes dos homens”. Isso é um equívoco, pois o amadurecimento é um processo que envolve o conjunto das modificações psicológicas, comportamentais, sexuais e cognitivas, e não somente os aspectos físicos.

Já entre os 13 e os 15 anos acentua-se o desenvolvimento cognitivo⁶. Assim, aparece mais explicitamente a capacidade de pensar sobre as afirmações que não possuem relação com os objetos concretos. Os jovens demonstram mais capacidade de formular e provar hipóteses, de pensar “no que poderia ser” e não somente “no que é” e tornam-se mais introspectivos e analíticos. Consequentemente, o aumento do uso da ironia, da

⁶ Habilidade de assimilar e articular informações, experiências e conhecimentos captados pelos sentidos por meio da interação com o ambiente.

capacidade crítica, o gosto e diversão no uso dos duplos sentidos e ambiguidades são expressões do desejo de demonstrar suas novas habilidades e destrezas para aqueles que os cercam.

Essas habilidades intelectuais aparecem e aumentam a medida que a sociedade apresenta suas demandas e exigências dos jovens nessa faixa etária, especialmente quando o assunto é educação, vocação e independência. Assim, o progresso em suas relações com os adultos, naturalmente, aumenta e acelera sua integração no grupo junto aos seus pares e contexto social no qual estão inseridos.

Cada jovem é uma história e um projeto que não se repete

Contudo, é evidente que nem todos os jovens são iguais e que nem todos enfrentam as mesmas demandas do seu ambiente. Um jovem do interior possui prioridades e necessidades diferentes de um jovem de uma grande cidade, por exemplo. O mesmo princípio se aplica se consideradas diferenças culturais, econômicas, etc.

Mesmo assim, todos os adolescentes compartilham certo número de experiências e problemas comuns. Todos passam por mudanças físicas e fisiológicas da puberdade. Todos enfrentam a necessidade de estabelecer a sua identidade e traçar o seu próprio caminho como membro independente da sociedade. Contudo e não obstante, diferentemente do que de forma comum se apresentam em muitas palestras, não existe uma identidade única, “um adolescente” ou a possibilidade de generalização “os jovens de hoje”. Essas são simplificações equivocadas e exageradas, principalmente se vierem acompanhadas de percepções euforicamente positivas (como “o futuro da Nação”) ou negativas (como “o reflexo de todo o mal da nossa sociedade”).

Mas, não basta ao adulto educador no Movimento Escoteiro saber o que é a adolescência, a puberdade e quais são os

desafios que se apresentam aos jovens entre 11 e 15 anos. Para essa etapa de desenvolvimento e de grandes mudanças (irregulares e individuais), é necessário, conhecer a cada jovem pessoalmente.

Para tanto, é fundamental observar as particularidades que tornam única a personalidade de cada jovem e que dependem da genética e do ambiente - do lugar onde nasceu, da ordem que ocupa entre seus irmãos, da escola em que estuda, dos amigos e amigas com quem convive ao seu redor, da forma na qual se tem desenvolvido sua vida. Enfim, da sua história única e de sua realidade individual.

Para obter essa informação de cada jovem que integra a Tropa não bastam livros, cursos e nem manuais. É necessário tempo para compartilhar, conhecer o seu ambiente, viver os mesmos momentos, ser testemunha de suas reações, entender as suas frustrações, escutar seu coração, decifrar seus sonhos... Esse esforço é a primeira tarefa de um escotista e seu êxito dependerá da qualidade das relações que estabeleça com cada jovem. Uma relação educativa que expresse interesse, respeito e consideração⁷.

⁷ Mais detalhes sobre as características do jovem que faz parte da sua Tropa Escoteira podem ser encontrados na publicação "De Lobinho a Pioneiro", ou no "Manual do Escotista - Ramo Escoteiro", publicados pela UEB e disponíveis em lojas escoteiras.

Você consegue fazer uma descrição das características dos jovens da sua tropa, em cada uma das áreas de desenvolvimento?

Áreas de desenvolvimento	Características dos jovens da minha Tropa
Físico	
Intelectual	
Caráter	
Afetivo	
Social	
Espiritual	

O Sistema Escoteiro

O propósito do Escotismo

Desde sua concepção inicial, até os dias de hoje, o objetivo do Escotismo é contribuir, por meio de suas atividades, com o desenvolvimento da educação integral dos jovens. Nos documentos oficiais da UEB está descrito que o propósito é “contribuir para que o jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo Projeto Educativo.”

A primeira missão dos escotistas é garantir que as atividades da tropa caminhem em direção a este propósito, ou seja, preservar o seu conteúdo educativo.

Os princípios

Os princípios do Escotismo formam a base moral, que é aceita por todos os participantes do movimento e que se ajusta aos diferentes graus de maturidade. Esses valores devem ser vivos e presentes no dia-a-dia da tropa, como uma referência positiva que motive os jovens a incorporá-los como seus.

Para o Escotismo, como fraternidade mundial, os princípios estão definidos em três pontos:

- **Dever para com Deus:** Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, com respeito as demais.
- **Dever para com o próximo:** Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação

local, nacional e internacional, exercitadas pela fraternidade escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente.

- **Dever para consigo mesmo:** Responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

Oferecemos a Promessa e na Lei Escoteira aos jovens como uma referência prática dos valores definidos nos princípios, de maneira que possam orientar suas condutas e suas vidas.

O Programa Educativo

Os jovens são atraídos pelo Movimento Escoteiro porque querem fazer atividades interessantes, diferentes, variadas, divertidas e, principalmente, viver uma aventura ao ar livre com amigos. Em torno deste tema reúnem-se vários conteúdos complementares, e é este conjunto que forma o Programa Educativo do Ramo Escoteiro.

De maneira sintética, podemos dizer que este programa é um conjunto formado por:

- **Atividades atraentes e progressivas:** com ênfase na vida ao ar livre, com acampamentos, excursões, reuniões de sede, jogos, histórias, canções e danças, fogos de conselho e cerimônias;

- **Conhecimentos e habilidades:** com ênfase nas técnicas necessárias para desenvolver as atividades ao ar livre, as especialidades, o serviço comunitário e a boa ação;

- **Uma fraternidade mundial,** com um compromisso de valores para construir um mundo melhor e símbolos de identificação;

- **Um sistema de progressão pessoal**, apoiado por um conjunto de distintivos e insígnias.

O Método Escoteiro

As atividades se realizam de acordo com o Método Escoteiro, composto por um conjunto de elementos que procuram transformar o jovem no principal agente de seu desenvolvimento, de maneira que chegue a ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida.

O Método Escoteiro, com aplicação planejada, eficaz e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo: Para educar pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, denominada nas tropas “sistema de patrulhas”, que inclui:

- a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidades;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, que compreende:

- jogos;
- habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- interação com a comunidade;
- mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual, que considera:

- A realidade e o ponto de vista dos jovens;
- A confiança nas potencialidades de cada jovem;
- O exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

Que formas de aplicação do Método Escoteiro você já utiliza? Que outras ideias conseguiria esboçar?

Método Escoteiro	Aplicação na Tropa Escoteira
Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira	
Aprender fazendo	

Vida em equipe	
Atividades progressivas, atraentes e variadas	
Desenvolvimento pessoal com orientação individual	

O Marco Simbólico do Ramo Escoteiro

Explorar novos territórios com um grupo de amigos

O marco simbólico que o Método Escoteiro propõe aos jovens de 11 a 14 anos guarda estreita correspondência com três características ou necessidades que esses jovens experimentam e expressam:

- O gosto por explorar - conhecer coisas novas;
- O interesse em conquistar um espaço próprio; e
- A satisfação de pertencer a um grupo de amigos.

Esses centros de interesse se expressam também em outras idades, porém, nesta etapa da adolescência, ocupam um lugar predominante.

	Centro de interesse dos jovens	Como se expressa no panorama do Ramo Escoteiro...
O gosto por explorar	<p>Arrumar uma mochila e sair para acampamentos e excursões, como nas grandes expedição</p> <p>Mostrar as possibilidades físicas, testar suas forças e ganhar autoconfiança</p> <p>Colocar a prova a inteligência e capacidades intelectuais</p> <p>Colocar a prova a inteligência e capacidades intelectuais</p>	<p>No nome do Ramo, que significa “explorador”, o que vai adiante, o que informa o que está por acontecer</p> <p>No convite ao jovem a viver uma aventura, a ser o protagonista e não apenas o espectador</p> <p>Nas atividades que desafiam suas inteligências e capacidades</p> <p>Nas atividades ao ar livre, os acampamentos e excursões</p>
O interesse pela conquista de um território	<p>Ganhar espaços, ou seja, conhecer e compreender o mundo que os rodeia</p> <p>Ganhar autonomia, ter seus próprios espaços</p> <p>Contribuir de alguma maneira para melhorar o mundo</p>	<p>Nas viagens, na exploração e no conhecimento de sua comunidade próxima e de seu país</p> <p>Desenvolver habilidades e conhecimentos para ser cada vez mais autônomo</p> <p>as atividades de serviço, na boa ação, nos projetos de ecologia</p>

O sentimento de pertencer a um grupo de amigos

Fazer amigos, formar turma, reforçar sua identidade por meio de denominações, roupas parecidas, lugares especiais, humor, ritos de passagem, música e gostos estéticos comuns

Na patrulha escoteira, um grupo natural de jovens como qualquer outro mas, que tem um sentido para sua vida e se orienta por valores escoteiros. É também uma comunidade de aprendizagem com suas próprias atividades, lugares, símbolos e normas internas

Que outros aspectos o Programa considera para atender às necessidades apresentadas?

Como aplicar o Marco Simbólico na Tropa:

Basicamente, mediante três procedimentos:

1. Mantendo vivo o espírito de aventura;
2. Evocando o herói e transferindo o símbolo;
3. Contando histórias!

1. Manter vivo o espírito de aventura

A ideia simbólica de “explorar novos territórios com um grupo de amigos” deve estar sempre latente na vida de grupo. Para conquistar isso, os escotistas devem repassar continuamente entre si os conceitos de marco simbólico e confrontá-los com a forma como o aplicam na realidade cotidiana a tropa. Como?

- Durante a montagem do ciclo de programa, estimule os jovens a pensar em coisas novas, em abordagens diferentes. Convide-os a experimentarem;

- Tente enxergar as histórias que poderão ser contadas. Quem pode ser um exemplo de determinação se uma patrulha que fazer uma balsa e atravessar um lago?

O êxito sem igual que o Movimento Escoteiro tem obtido entre os jovens (tanto hoje como em sua origem) ocorre porque os convida a realizar atividades que correspondam estreitamente com três dinamismos essenciais: exploração, território e turma.

2. Evocar o herói e transferir o símbolo

A evocação de diferentes passagens da vida e das aventuras de exploradores e pesquisadores, homens e mulheres, podem estar presentes na tropa e nas patrulhas por meio de diferentes atividades:

- Animadas histórias em noites de acampamento
- Leituras sugeridas aos jovens individualmente
- Apresentação de exposições
- Atividades de investigação por patrulha
- Montagem de documentários em vídeo
- Reflexões com um tema central em que tudo o que ocorre está relacionado com um relato ou personagem, inclusive o lugar escolhido, a alimentação, as roupas e ambientação.
- Dramatizações no fogo de conselho
- Montagem de pequenos experimentos, maquetes ou objetos úteis que foram usados em descobrimentos científicos celebres
- Visita a lugares históricos e museus
- Feiras de “inventores” que estimulem a criatividade dos jovens

- Entrevistas com quem possa proporcionar informações sobre feitos e personagens
- Conversas na tropa com especialistas convidados
- Fóruns e discussões a partir de determinados documentários ou textos
- Os símbolos, tais como nome da tropa, bandeira, gritos, etc.

A lista de ideias é interminável e as atividades que se planejam variarão segundo os ambientes, as iniciativas dos jovens e os recursos disponíveis. O importante é que a evocação coloque os jovens em contato com um herói de verdade, que se trate de exploradores e investigadores a serviço da humanidade e não guerreiros ou colonizadores a serviço de causas obscuras, duvidosas, com desejo de poder, ideologias ou outros interesses semelhantes.

Faça que a evocação seja atraente e que os jovens, juntamente com a recepção de informações, possam “fazer coisas” que os ajudem a internalizar os conhecimentos adquiridos.

Para que esta prática funcione, os escotistas precisam gerenciar informações suficientes que lhes permitam fornecer ideias, sugerir exemplos e ser autênticos animadores da atividade. No “Manual do Escotista” há numerosos testemunhos de exploradores e pesquisadores, e muitos outros exemplos podem ser encontrados nos guias que incentivam diferentes estágios da progressão dos jovens. No entanto, nunca será demais que os escotistas busquem outras fontes.

A evocação constante é seguida, naturalmente, pela transferência simbólica, isto é, um processo de internalização do valor que se desprende da conduta do herói e uma reflexão sobre o impacto que este valor tem na vida pessoal e no comportamento.

Os escotistas devem favorecer que esse processo ocorra nos jovens com o mínimo possível de interferências. A aproximação ao testemunho do herói deve operar como uma experiência, que depende de cada pessoa. Ao adulto corresponde o papel de somente captar aquilo que está sendo ignorado e apresentá-lo novamente ao jovem, como um mediador.

3. Contar é entrar na magia!

O marco simbólico projeta nos chefes escoteiros a virtude de “saber contar”, o que nem sempre se valoriza. Se um educador possui esta virtude, pouco se reconhece e, se lhe falta, não se pede que a obtenha.

Narrar os testemunhos dos exploradores não consiste, então, em relacionar feitos nem em aborrecer com datas, lugares e nomes. O “saber contar” a que nos referimos é a capacidade de recriar um ambiente onde os personagens caminham, gesticulam, tem expressões faciais, gritam e gemem diante dos olhos dos jovens.

Para narrar bem não se requer ser artista, nem poeta, nem “contista, nem humorista”. A força da narração está em viver o que se diz, de maneira que a história brote do interior, “saia de dentro”.

Para se conseguir isso, quem narra deve ser rico em intimidade, em pensamentos e em experiências, ou seja, ter algo para dizer aos outros. Isso se obtém observando, escutando, lendo, experimentando, vivendo com intensidade. O bom contador de histórias sabe descobrir em uma paisagem os diferentes tons de verde, porque vê além da simples aparência das coisas. Também deve envolver em encanto e fluidez suas palavras, porque os jovens são muito sensíveis ao que emociona.

Alguns conselhos de bons contadores de histórias:

- A narrativa deve ser direta, sem se perder em divagações ou enrolações. A boa história “caminha como flecha ao alvo e não cansa os olhos nem de criança nem de homem”;
- Uma narrativa é viva se é sóbria. Basta que por si mesmo o feito mágico ou extraordinário esteja “bem carregado de eletricidade criadora”. Para motivar o interesse não se necessita de adjetivos nem de expressões difíceis ou pedantes. O atrativo deve brotar “honrado e límpido do núcleo da própria história”. Como o bom ginasta, uma boa narrativa é aquela que perdeu os excessos e o supérfluo e sobrado “músculo puro”;
- O contador deve ser “sensível e até humilde”, de forma que os jovens deixem de ver o contador e mergulhem nos feitos que narra;
- O contador deve saber escolher o momento oportuno. Além disso, deve aprender a transformar tempos aparentemente perdidos em ocasiões de boas histórias. Um dia de chuva, uma noite sem luz no acampamento, ou um vazio na programação de uma atividade, podem se converterem em uma oportunidade inesperada de uma história;
- A descrição deverá se transformar o quanto for possível da história em imagens, e deixar sem seu apoio “somente aquilo que não pode se traduzir nelas”;
- Use uma linguagem que tenha relação com o meio dos jovens e lembre-lhes situações cotidianas;

- Narrar não é somente modular palavras. A linguagem não verbal comunica muito mais que a verbal. O rosto, as mãos, os gestos... Certamente lhe ajudarão na beleza da história, pois os jovens gostam de ver “comovido e muito vivo o rosto daquele que conta”.

Escolha algum personagem histórico, explorador, pesquisador, benfeitor da humanidade.

- 1. Selecione um feito de sua vida e prepare uma narração para a tropa.**
- 2. Defina os valores mais importantes a ressaltar desse personagem ou feito histórico.**
- 3. Projete uma atividade educativa, inspirada nesse personagem ou feito histórico.**

O Sistema de Progressão

Como parte do Programa Educativo, o Ramo Escoteiro trabalha com um sistema de avaliação da progressão pessoal, que visa oferecer ao jovem e ao escotista alguns indicadores para avaliar o crescimento pessoal de cada jovem. Esses indicadores revelam não só o impacto das atividades escoteiras nos jovens, mas também pontos fortes e fracos de cada um, o que permite uma intervenção mais direta dos escotistas.

O sistema se ocupa de jovens dos 11 aos 14 anos de idade

Para efetivar o acompanhamento, foram desenvolvidos indicadores que servirão de base para a avaliação dos

jovens. Para motivá-los em busca do autodesenvolvimento estabeleceram-se duas etapas de progressão em cada uma das fases que compõem a pré-adolescência. Ou seja, a vivência completa na Tropa Escoteira passa por quatro diferentes etapas.



PISTAS



TRILHA



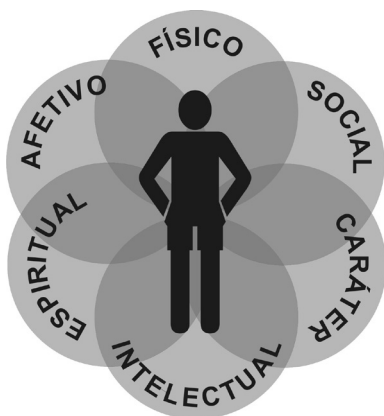
RUMO



TRAVESSIA

Observe que a divisão dos períodos e fases considera a maturidade apresentada pelos jovens em determinadas idades, mas embora o critério de idade seja baseado no que se observa na maioria dos jovens, deveremos estar atentos para o fato de que as pessoas são diferentes, com diferentes histórias e possibilidades, razão pela qual deveremos, principalmente, avaliar como poderemos ajudar os jovens a crescer.

O sistema enxerga o jovem em todas as suas dimensões



Como estamos falando de um movimento educativo, que tem como propósito contribuir com a formação integral dos jovens, entendemos que o processo de desenvolvimento pessoal deve considerar o ser humano em sua totalidade, ou seja, o desenvolvimento em seis áreas: desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e do caráter.

Se por um lado as atividades escoteiras devem oferecer experiências educativas que auxiliem no desenvolvimento do jovem em todas essas áreas, por outro o sistema de avaliação deve ter indicadores que incentivem os jovens a crescer nas seis dimensões e que nos ajudem a fazer uma avaliação de como isso está acontecendo.

O sistema leva em conta os objetivos educativos do Movimento Escoteiro

Para efeitos de avaliação do processo educativo do Escotismo todo o sistema foi baseado na malha de objetivos educativos do Movimento Escoteiro.

A malha de objetivos foi formulada a partir de uma descrição do que chamamos de perfil de saída, ou seja, da descrição de como gostaríamos que fossem as condutas de alguém que, depois de viver um bom período como “escoteiro”, deixasse o movimento ao contemplar os 21 anos de idade. A estas condutas, que estão dentro das seis áreas de desenvolvimento, chamamos de OBJETIVOS FINAIS ou OBJETIVOS TERMINAIS.

Para que alguém alcance esses objetivos finais ele deve, em cada período e fase de desenvolvimento, adquirir as condutas que levem em direção a estes. A estas condutas damos o nome de OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS ou OBJETIVOS EDUCATIVOS. São as condutas que esperamos que cada pessoa demonstre,

em cada determinado estágio de desenvolvimento, pois caracterizam as condutas apropriadas para aquele período ou fase, e são característica da maioria das pessoas⁸.

Para avaliação dos jovens os objetivos foram transformados em competências

Por **COMPETÊNCIA** define-se a união de **CONHECIMENTO**, **HABILIDADE** e **ATITUDE** em relação a algum tema específico. O aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o **SABER** algo (conhecimento), mas também o **SABER FAZER** (habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, **SABER SER** (atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

No caso do Ramo Escoteiro, foram estabelecidas 36 competências para as Etapas de Pistas e Trilha outras 36 competências para as Etapas de Rumo e Travessia.

Para ajudar os jovens a conquistar essas competências são oferecidas atividades

Para que os jovens caminhem facilmente em direção a essas competências, e para que os chefes tenham parâmetros na avaliação do que os jovens conquistam, para cada uma dessas competências foi criado um conjunto de atividades. Esses conjuntos de atividades são os indicadores de aquisição das competências.

Assim, no guia das Etapas Pistas e Trilha constam 36 conjuntos de atividades, cada uma com uma quantidade de itens que

⁸ Mais informações e a malha completa dos objetivos pode ser encontrada nos livros "Objetivos Finais e Intermediários" e "Manual do Escotista - Ramo Escoteiro", publicados pela UEB.

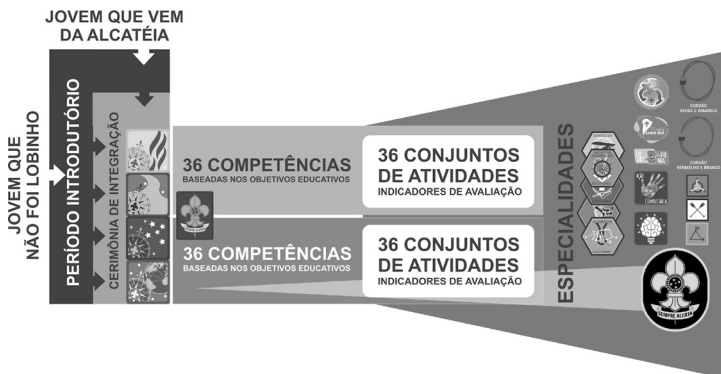
devem ser oferecidos aos jovens que estão neste período. No guia das Etapas Rumo e Travessia constam outros 36 conjuntos de atividades, um pouco mais complexas, já que são destinadas aos jovens em uma fase de desenvolvimento mais adiantada.

O conhecimento dessas competências é extremamente relevante para os escotistas, mas não tem muita importância para os jovens. Por isso, no guia, serão encontrados apenas os conjuntos de atividades. Cada conjunto recebe um número que o relaciona com as competências.

Importante ressaltar que, além desses 36 conjuntos de atividades, também constam, em cada um dos guias, um conjunto adicional para a Modalidade do Mar e outro para a Modalidade do Ar.

O sistema completo

O sistema de progressão foi idealizado da seguinte maneira:





Fluxograma de Progressão Ramo Escoteiro



Período
Introdutório



Distintivos de
Progressão

Insignias de
Interesse Especial

Especialidades

Cordões de Eficiência

Insignias das
Modalidades

Acesso linear



Lis de Ouro



- Tenha realizado a totalidade das atividades previstas no Guia da Aventura Escoteira - Rumo e Travessia;
- Possuir o Cordão Vermelho e Branco;
- Possuir uma das seguintes Insignias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro: Insignia Mundial do Meio Ambiente, Insignia da Lusofonia, Insignia Cone Sul, Insignia da Ação Comunitária ou Insignia do Aprender.
- Possuir pelo menos 10 noites de acampamento com sua Patrulha ou Tropa Escoteira.
- Possuir uma das Insignias da Modalidade do Ramo Escoteiro (Aviador, Grumete ou Explorador).
- Seja especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra da Tropa.

1. O ingresso pode ser feito por um jovem que veio do Ramo Lobinho. Ele está, nesse caso, na faixa etária entre 10 a 11 anos de idade, ou pode ser feita por um jovem que não veio da Alcateia e cuja idade pode estar entre 11 a 14 anos;

2. Independentemente da origem, todos ingressam na tropa em um PERÍODO INTRODUTÓRIO, que terá uma duração média de 3 meses. Os jovens que vieram do Ramo Lobinho terão mais facilidade nesse momento e por certo viverão esse período em tempo mais curto. Para considerarmos concluído o período Introdutório, o jovem deverá passar por um conjunto de itens que validarão sua integração na tropa;

3. Ao final do período introdutório o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o lenço do grupo escoteiro e o seu primeiro distintivo de progressão. Neste momento o jovem também poderá fazer sua cerimônia de Promessa, recebendo seu distintivo de Promessa. Caso isso não aconteça, por decisão do jovem, os escotistas deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que recomenda-se que não seja superior a dois meses⁹;

4. Para decidir-se qual etapa de progressão o jovem recebe após os itens do período introdutório, existem duas formas, sendo que caberá ao grupo escoteiro decidir qual delas adotará;

a. Acesso linear: Nesta opção, independente da fase de desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão

⁹ Essa recomendação tem uma razão de ser. Não se concebe o Método Escoteiro sendo aplicado parcialmente. Ele deve ser aplicado em sua totalidade, visando criar um ambiente de aprendizagem e motivação. Se um jovem que está a um longo período na tropa não se sente apto a fazer sua Promessa, algo está errado. Ou estamos apresentando a ele um código que o amedronta, afasta; ou, este código não faz parte daquele grupo; ou ainda porque não a apresentamos de maneira adequada. Respeitar o tempo de cada um é fundamental. Mas, devemos estimular a Promessa como estimulamos a participação em um acampamento: com disposição e insistência!

sempre na etapa de pistas, e avançarão na progressão pela conquista das atividades previstas em cada etapa.

b. Acesso direto: Ao aproximar-se do final do período introdutório o escotista que acompanhará a progressão do jovem conversará com ele, avaliando em que fase de desenvolvimento ele está, e quanto, das atividades previstas para esta etapa, ele já conquistou ou demonstra muita facilidade em conquistar. Neste caso, em acordo entre o escotista e o jovem, será considerado o grau de maturidade do jovem, ou seja, ele ingressará na etapa de progressão correspondente a sua fase de desenvolvimento.

5. Para efeitos de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- Para passar da Etapa de Pistas para Etapa de Trilha – realizar metade das atividades propostas para esta fase;
- Para passar da Etapa de Trilha para Etapa do Rumo – realizar a totalidade das atividades propostos para a Etapa de Pistas e Trilha;
- Para passar da Etapa do Rumo para Etapa da Travessia – realizar metade das atividades propostos para esta fase;
- Uma vez na Etapa de Travessia e realizadas todas as atividades previstas, o jovem poderá conquistar o Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro.

6. Depois da Cerimônia de Integração o jovem pode começar a conquistar especialidades. Ao somar os números definidos, poderá conquistar os cordões de eficiência.

7. Depois da Cerimônia de Integração poderá também trabalhar para a conquista das insígnias de interesse especial: Insígnia

É importante destacar o que se entende por “realizar a metade/totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos - em conjunto com o jovem - o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente uma competência garante sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motivar os jovens nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para

outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

O período introdutório

O período introdutório é destinado à integração do jovem à Tropa. Ou seja, é um tempo em que o jovem poderá conhecer e ser conhecido. Será conhecido, pois ingressará em uma patrulha e será avaliado por seus pares; um escotista será encarregado de acompanhá-lo e irá observar seu relacionamento com os demais e a sua capacidade em aprender. Verificará também se sua maturidade está de acordo com sua idade ou se suas condutas estão dentro do que está previsto para determinada faixa etária. Também conhecerá sobre a vida na tropa, pois terá algumas atividades a executar. São elas:

- Conhecer a estrutura da Tropa Escoteira.
- Conhecer os membros de sua patrulha e os seus encargos.
- Entender e uso o lema do escoteiro, o sinal, a saudação e o aperto de mão.
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos.
- Saber o grito da sua patrulha e conhecer o seu significado.
- Conhecer o vestuário/uniforme escoteiro e o significado dos seus distintivos.
- Conhecer o sistema de progressão escoteiro.
- Saber como hastear e arriar a bandeira Nacional.
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e da vida seu fundador.
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteiras.

Ao ser avaliado positivamente nestes itens, o jovem fará sua “Cerimônia de Integração”. Deverá ser incentivado a fazer a sua Promessa Escoteira no mesmo momento.

As competências e os conjuntos de atividades

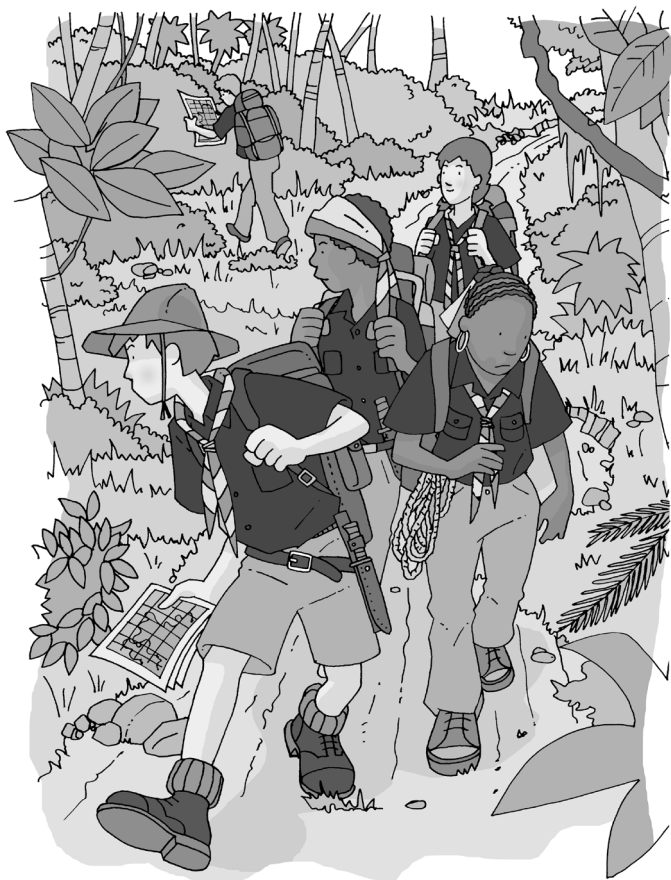
Os conjuntos de atividades são apresentados aos jovens nos guias. O intuito é de que eles realizem o máximo de atividades possíveis, marcando-as. Além de acompanhar este processo, os adultos também devem olhar outros dois aspectos importantes:

- **Competências:** Originadas nos objetivos educativos, são os aspectos que orientam as definições de atividades e que devem ser observados quando da avaliação da progressão de cada jovem. Avaliar o desenvolvimento não significa apenas verificar se o jovem executou as atividades propostas. Significa avaliar se as atividades sugeridas e realizadas cumpriram seu papel, que é o de facilitar a incorporação dos conhecimentos, habilidades e condutas expressas nas competências. Se isto não aconteceu, uma atividade pode ser substituída ou novas atividades devem ser propostas, até que a competência tenha sido alcançada;

- **Outras ideias:** Deve-se ter em mente, quando outras atividades são incorporadas ou algumas atividades substituídas, que isto acontece no intuito de oferecermos ao jovem a possibilidade de, efetivamente, atingir uma competência. Um jovem cadeirante tem objetivos físicos a cumprir, que, obviamente, são diferentes do objetivo de um jovem que caminha normalmente. Também é preciso considerar que os jovens têm atividades diversas as que realizam num grupo escoteiro. Elas, necessariamente, têm de estar sob o escopo da avaliação da progressão;¹⁰

¹⁰ Um jovem que participa de programas de formação religiosa ou esportiva realiza atividades que estão completamente adequadas aos objetivos espirituais ou físicos. Um verdadeiro escotista não deve ignorar este fato.

As competências (e as atividades) propostos para o jovens nas etapas de Pistas e Trilha serão ampliados (ou seja, exigirão mais ou novos esforços dos jovens) nas etapas de Rumo e Travessia. O mesmo acontece com sugestões de outras atividades possíveis. Vamos a elas:



Os conjuntos de atividades



Pista e Trilha



DESENVOLVIMENTO FÍSICO

1 a 3

Percebo que meu corpo está mudando, e faço atividades que o ajudam a ser forte e sadio, evitando aquilo que pode me fazer mal.

1. Participar de pelo menos 5 atividades ao ar livre da patrulha (jornadas, excursões, acampamentos de patrulha ou tropa) utilizando normas de baixo impacto ambiental.
2. Conhecer e aplicar normas de limpeza no tratamento e na conservação de alimentos nas atividades de patrulha.
3. Aferir seu passo duplo, conhecer as medidas de seu corpo e aplicar-las em avaliações e medições.

4 a 7

Participo das atividades organizadas por minha patrulha cuidando para não colocar em risco minha saúde e a de meus companheiros.

4. Conhecer os elementos que compõem a caixa de primeiros socorros da patrulha.

5. Conhecer as ações iniciais que devem ser tomadas num acidente e saber como cuidar de ferimentos leves; bandagens e transporte de feridos, pequenos cortes e insetos.
6. Aplicar medidas de segurança nas atividades de patrulha e tropa.
7. Saber como prevenir os males da exposição ao sol: insolação, desidratação, queimaduras, câncer de pele.

8 a 11

Mantenho limpo e arrumado o ambiente em que faço minhas coisas, e cuido da minha higiene e apresentação pessoal.

8. Manter hábitos de higiene individual, demonstrar cuidado com o vestuário ou uniforme escoteiro e utilizar corretamente os distintivos e emblemas.
9. Classificar o lixo em diferentes categorias e saber como tratar os diferentes tipos de resíduos de acampamentos ou excursões utilizando “engenhocas” para melhorar a higiene e o conforto nos acampamentos.
10. Participar da manutenção do canto de patrulha, conhecer os materiais de sua patrulha e contribuir para a sua conservação, organização e limpeza.
11. Montar corretamente uma mochila para um acampamento de 3 dias e manter seu equipamento pessoal em bom estado.

12 a 15

Como alimentos saudáveis, nas horas certas, e cuidado da limpeza ao preparar refeições.

12. Montar o cardápio de uma jornada e durante as atividades de sua patrulha, fazer as refeições de maneira equilibrada.
13. Colaborar na elaboração de alimentos (como cozinheiro ou copeiro) em pelo menos três atividades ao ar livre da patrulha; (jornadas, excursões ou acampamento de patrulha).
14. Montar uma solução para purificação de água em acampamentos.
15. Utilizar diversos tipos de fogos de acampamento, de maneira adequada e segura.

16 a 18

Dedico ao estudo tempo suficiente, e uso meu tempo livre para participar de atividades recreativas e variadas.

16. Organizar seu tempo utilizando uma agenda ou instrumento similar.
17. Realizar, dentro do prazo, as suas tarefas escolares.
18. Frequentar regularmente as atividades e reuniões da sua patrulha e da tropa.

19 e 20

Pratico atividades físicas regularmente e participo de muitos jogos, respeitando as suas regras e os demais participantes.

19. Realizar regularmente uma atividade física ou o esporte que escolheu.

20. Participar de diversos jogos com sua patrulha e tropa respeitando as regras e aos demais participantes.



DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

21 a 23

Interesso-me pelo que se passa a minha volta e estou sempre disposto a aprender coisas novas.

21. Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de pelo menos 500 metros em área de campo, e pelo menos 1.000 metros em área urbana.

22. Utilizar um mapa e uma bússola para orientar-se.

23. Aplicar as técnicas de “tocaia” em um jogo com sua patrulha ou tropa.

24 a 27

Sei buscar informações que me ajudam a analisar problemas e encontrar soluções, procurando minhas próprias leituras e relacionando com as coisas que me acontecem.

24. Explorar com sua patrulha ou tropa a comunidade onde vive, identificando problemas e buscando soluções.

25. Estimar altura e distâncias utilizando distintos métodos.

26. Ler um livro e após a leitura apresentar um resumo a patrulha.

27. Saber utilizar alguma técnica de previsão do tempo por indícios naturais.

28 a 31

Participo das atividades decididas por meu grupo de amigos, contribuindo nas discussões, manifestando minhas ideias e experiências.

28. Participar de, pelo menos, dois jogos democráticos de sua tropa.

29. Participar ativamente de seu conselho de patrulha contribuindo com ideias e pontos de vista.

30. Participar da organização e planejamento de uma excursão de patrulha; e contribuir com ideias para as atividades de patrulha ou tropa.

31. Avaliar as atividades juntamente com sua patrulha ou tropa.

32 e 33

Conheço as especialidades e as utilizo sempre que necessário.

32. Demonstrar que utiliza as especialidades que conquista para colaborar em sua patrulha, casa ou escola.

33. Ajudar um escoteiro da patrulha a conquistar uma especialidade.

34 a 36

Participo com entusiasmo das atividades artísticas de minha tropa.

34. Participar de um fogo de conselho e de uma apresentação com sua patrulha.

35. Construir, com sucata, um instrumento musical.

36. Conhecer e cantar algumas canções e danças tradicionais do Movimento Escoteiro e de sua tropa, em especial, o Hino Alerta.

37 a 39

Conheço várias técnicas de comunicação e sei utilizar algumas delas.

37. Ler e escrever mensagens usando um código secreto de sua patrulha.

38. Utilizar corretamente um rádio comunicador numa atividade de sua patrulha.

39. Montar um blog, lista de e-mails ou projeto similar que contribua para melhorar a comunicação em sua patrulha ou tropa.

40 a 42

Procuo desenvolver minhas habilidades manuais.

40. Participar ativamente da construção de pioneiras num acampamento de tropa, aplicando pelo menos os seguintes nós e amarras: direito, volta do fiel ou volta da ribeira, nó de escota, amarra quadrada e diagonal.

41. Saber utilizar e conservar as ferramentas típicas de uma patrulha (machadinha, facão, etc.) e demonstrar os cuidados básicos com os utensílios de campo (como lampiões e fogareiros).

42. Participar da construção de um fogão suspenso ou forno de acampamento.



DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

43 a 45

Procuo me conhecer cada vez mais, analisando as críticas que recebo e definindo ações para melhorar dia a dia.

43. Propor objetivos e ações para melhorar em alguns aspectos da sua vida.

44. Participar da avaliação de sua progressão pessoal e das de seus companheiros em conselho de patrulha.

45. Avaliar o seu desempenho e o de seus companheiros nos cargos de patrulha.

46 e 47

Compreendo a Lei e a Promessa Escoteira, e estou sempre disposto a aplicá-las em minha vida.

46. Explicar o significado da Lei e da Promessa Escoteiras aos novos integrantes da sua patrulha.

47. Participar corretamente das cerimônias com os símbolos nacionais e saber cantar o Hino Nacional.

48 e 49

Sei o que significa lealdade e procuro agir desta forma com os outros e comigo mesmo.

48. Explicar, a partir do seu ponto de vista, o que significa ser leal.

49. Aplicar o conceito de lealdade em jogos e atividades de sua patrulha e tropa.

50 e 51

Procuro ser alegre, mesmo nos momentos difíceis, compartilho minha alegria com os outros respeitando a todos.

50. Participar como animador em um acampamento de sua patrulha.

51. Conhecer histórias de pessoas que se sobrepuseram em momentos difíceis e os relatar aos seus companheiros de patrulha.

52 a 54

Escuto os conselhos que recebo do meu grupo de amigos e respeito as decisões que tomamos, mesmo quando penso de maneira diferente.

52. Respeitar e apoiar as decisões tomadas no conselho de patrulha, ainda que não esteja de acordo.

53. Ajudar a melhorar a organização de seu conselho de patrulha.

54. Participar da eleição do monitor da sua patrulha.



DESENVOLVIMENTO AFETIVO

55 a 58

Compreendo meus sentimentos e sei a quem procurar quando estou triste e confuso.

55. Pesquisar os malefícios de drogas e entorpecentes.

56. Contribuir na manutenção de livro de patrulha.

57. Participar de um turno de ronda em um acampamento de tropa.

58. Registrar, em algum tipo de diário ou arquivo, os principais momentos da sua história pessoal.

59 a 62

Escuto a opinião dos outros e, se não concordo digo isso com respeito, mantendo ou não minha posição conforme minhas convicções.

59. Participar de um debate sobre um filme ou um documentário com temática ambiental ou social.

60. Participar ativamente nas assembleias expressando sua opinião de forma respeitosa.

61. Propor temas para debater em seu conselho de patrulha.

62. Participar da avaliação de um acampamento de tropa.

63 e 64

Trato a todos com generosidade e gentileza.

63. Auxiliar a um novo integrante da patrulha a se ambientar.

64. Convidar sua patrulha para uma reunião em sua residência.

65 a 67

Entendo que homens e mulheres são iguais em direitos e deveres.

65. Participar de atividades nas quais se promove a igualdade de direitos e deveres entre as pessoas.

66. Compartilhar por igual com seus irmãos as tarefas domésticas.

67. Investigar sobre mulheres que se destacaram na história de nosso país.

68 a 70

Procuo participar com minha família de atividades dentro e fora do grupo escoteiro.

68. Participar de uma cerimônia com a presença dos pais, responsáveis ou irmãos.

69. Participar de uma atividade de sua patrulha junto aos seus pais, responsáveis, irmãos.

70. Solicitar ajuda dos seus pais ou familiares para capacitar a patrulha em algum tema de interesse (por exemplo: cozinha, mecânica, pintura, etc.).



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

71 e 72

Entendo o que são os Direitos Humanos e procuro respeitá-los.

71. Investigar sobre a vida de pessoas que lutaram pelos direitos humanos no Brasil e no mundo, e apresentar para a Tropa.

72. Participar de atividades nas quais se divulga a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

73 a 76

Participo da definição das metas e decisões nas diferentes equipes que participo, assumindo as responsabilidades que me cabem.

73. Assumir distintas responsabilidades nas atividades de sua patrulha e sua tropa.

74. Colaborar para definição de metas da sua patrulha.

75. Assumir e desempenhar satisfatoriamente um cargo na patrulha.

76. Participar das decisões que toma seu conselho de patrulha, contribuindo com ideias, votando e assumindo responsabilidades em distintas tarefas, atividades e projetos.

77 a 79

Colaboro na elaboração das normas dos diferentes grupos que participo, cumprindo aquilo com que me comprometo.

77. Participar ativamente de uma Assembleia de Tropa, analisando as normas de convivência e propondo melhorias.

78. Estudar sobre a organização do Escotismo brasileiro e apresentar o resultado para sua patrulha ou tropa.

79. Conhecer a estrutura de um grupo escoteiro.

80 e 81

Procuo fazer todos os dias uma boa ação e estou sempre disposto a participar de atividades de serviço ao próximo.

80. Realizar boas ações individuais e participar de boas ações coletivas com sua patrulha ou tropa.

81. Participar de um MutCom.

82 e 83

Conheço o bairro onde moro e sei onde encontrar os principais serviços públicos.

82. Fazer um croqui da área onde reside, identificando os serviços públicos de seu bairro.

83. Conhecer a localização e número de telefone dos distintos serviços públicos de seu bairro.

84 a 87

Procuo conhecer a cultura do meu país.

84. Participar, junto com sua patrulha, de uma comemoração típica de sua região.
85. Participar de um jantar festivo na tropa, representando um estado diferente do seu.
86. Pesquisar e colocar em prática alguns jogos e atividades típicas dos habitantes da região onde você vive.
87. Participar de um evento cívico, com sua patrulha ou tropa.

88 a 91

Conheço os principais símbolos da fraternidade escoteira mundial e procuro participar de atividades que reúnam escoteiros de diferentes lugares.

88. Explicar aos novos integrantes de sua patrulha os significados da flor de lis e saudação escoteira.
89. Conhecer a história de seu grupo escoteiro e seus símbolos.
90. Participar de uma atividade, distrital, regional e ou Jamboree Nacional.
91. Participar de um JOTI ou JOTA.

92 e 93

Participo de atividades voltadas para a paz e a compreensão entre os seres humanos.

92. Participar de uma atividade da sua patrulha e/ou tropa em que se promova a paz e compreensão entre as pessoas.

93. Pesquisar sobre a vida de pessoas que trabalharam pela paz no Brasil e apresentar o resultado para sua patrulha ou tropa.

94 a 96

Conheço os diferentes ecossistemas de meu país e me preocupo em participar de projetos ambientais.

94. Participar de um projeto ambiental com sua patrulha ou tropa e aplicar as normas de acampamento de baixo impacto em acampamentos e excursões.

95. Realizar levantamento de pegadas de animais de sua região.

96. Participar de uma excursão urbana com motivo ecológico.



DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

97 a 99

Participo de atividades de reflexão e celebrações religiosas.

97. Fazer orações rotineiras na tropa ou patrulha, inclusive a "oração do escoteiro".

98. Participar das celebrações de sua confissão religiosa.

99. Realizar reflexões junto a sua patrulha nas excursões e acampamentos.

100 a 102

Conheço e procuro aplicar os ensinamentos de minha fé em tudo o que faço.

100. Participar de uma atividade de serviço comunitário com os integrantes de sua comunidade religiosa.

101. Aplicar os ensinamentos de sua confissão religiosa nas coisas que faz no seu dia-a-dia.

102. Apresentar à tropa um pequeno relato de ensinamentos da sua confissão religiosa.

103 a 106

Entendo a oração como forma de me relacionar com Deus e procuro fazê-la todos os dias.

103. Participar da construção de um espaço de reflexão em um acampamento de tropa.

104. Orar utilizando uma oração própria da tropa ou de sua patrulha.

105. Praticar a oração como forma de relacionar-se com Deus.

106. Organizar ou contribuir com um livreto de orações para a sua patrulha.

107 e 108

Entendo que existem diferentes religiões em meu país, e que devo conviver fraternalmente com todas as pessoas, independentemente da sua religião.

107. Conhecer as diferentes confissões religiosas as quais pertencem seus amigos de patrulha, tropa, escola de comunidade.

108. Pesquisar os principais pontos de uma confissão religiosa diferente da sua e apresentar para a tropa.



CONJUNTO ESPECÍFICO PARA MOD. DO MAR

- Nadar 25 metros em qualquer estilo. Conhecer e saber usar um colete salva-vidas.
- Cantar sozinho ou com sua patrulha, em coro, o “Ra-ta-pan do Mar” e fazer uma exposição sobre a história do Escotismo do Mar para escoteiros de outra modalidade ou para jovens não pertencentes ao Escotismo.
- Demonstrar que sabe as nomenclaturas de uma embarcação miúda.
- Conhecer o sistema de patrulhas do mar tripulando uma embarcação escoteira a remo ou vela em atividade.
- Acampar com sua patrulha ou tropa numa praia, e/ou ilha, e/ou às margens de um rio, e/ou lago (lagoa), e/ou represa, demonstrando (durante esta atividade) que é capaz de boiar por pelo menos 2 minutos.
- Participar de um jogo naval ou missão onde realize uma transmissão de mensagem utilizando o código morse, de uma embarcação para outra, de embarcação para terra ou de uma ilha para terra.

- Observar a costa marítima local fazendo a descrição dos locais mais perigosos e com índice de acidentes marítimos, possuindo uma relação de contatos de socorro local emergencial para casos de afogamentos e desastres marítimos, em que possa agir rapidamente.
- Empatar um anzol, preparar uma vara de pesca, conhecendo o material necessário para a pesca organizando ou participando de uma atividade de pesca com sua patrulha ou tropa, cozinhando a pesca à lenha.
- Participar ou ajudar a organizar uma regata de qualquer tipo de embarcações como membro de uma tripulação ou na comissão de regatas.
- Fazer um prumo de mão e usá-lo para medição em algum local quando em atividade, tendo uma noção de profundidades em cartas náuticas.



CONJUNTO ESPECÍFICO PARA MOD. DO AR

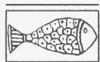
- Construir sozinho, ou em conjunto com a patrulha, uma pipa com no mínimo 1 metro de envergadura e a elevá-la a uma altura de mais de 25 metros ou 100 metros de cabo.
- Apresentar em uma maquete as partes principais de uma aeronave de pequeno porte.
- Reconhecer no céu, durante um acampamento, três constelações, além do Cruzeiro do Sul.

- Construir uma estação meteorológica simples com os principais instrumentos (barômetro, pluviômetro, anemômetro e higrômetro) e demonstrar sua utilização para a tropa.
- Conhecer e demonstrar para a tropa as quatro principais forças atuantes em uma aeronave durante o vôo.
- Cantar, individualmente ou em conjunto com sua patrulha, a canção “Rataplan do Ar” ou o “Hino da Modalidade do Ar”.
- Realizar uma conversa telefônica ou por internet com outro jovem em diferente localidade com base no horário UTC e efetuar o ajuste no relógio para sua localidade.
- Apresentar (com cartaz, maquetes, recortes, painel, fazer vídeo ou peça teatral) sozinho, ou em conjunto com a patrulha, a história de Alberto Santos Dumont e suas criações.
- Apresentar (com cartaz, maquetes, recortes, painel, fazer vídeo ou peça teatral) sozinho, ou em conjunto com a patrulha, a história da Modalidade do Ar.
- Construir um planador lançado a mão que voe pelo menos cinco segundos, na melhor de três tentativas.

Os conjuntos de atividades



Rumo e Travessia



DESENVOLVIMENTO FÍSICO

1 a 3

Respeito meu corpo e o dos outros, entendo as mudanças que estão acontecendo, como me afetam e procuro superar as dificuldades físicas próprias de meu crescimento.

1. Participar de pelo menos 5 atividades ao ar livre da patrulha (acampamentos ou excursões) utilizando normas de baixo impacto ambiental.
2. Saber explicar as mudanças que estão acontecendo no seu corpo; conhecer os males da anorexia, bulimia, os perigos do álcool e cigarro e manter hábitos de higiene pessoal.
3. Participar de uma Jornada de Travessia.

4 a 7

Sei o que fazer em caso de uma enfermidade ou acidente.

4. Reconhecer os tipos mais comuns de animais venenosos e peçonhentos de sua região.

5. Manter em dia os elementos que compõem a caixa de primeiros socorros da patrulha.
6. Aplicar medidas gerais de segurança em caso de acidentes, e saber determinar a ordem de prioridades quando assistir a um acidente e utilizar distintas técnicas para o transporte de feridos.
7. Saber agir em casos de hemorragia.

8 a 11

Mantenho minhas coisas limpas e organizadas, cuido dos lugares que visito e da minha apresentação pessoal.

8. Participar de uma atividade de limpeza e organização do canto de patrulha (em sede).
9. Propor e executar uma atividade de melhoria em algum local visitado pela patrulha em acampamentos e manter em ordem seu quarto e objetos pessoais.
10. Demonstrar cuidado com seu vestuário ou uniforme escoteiro e costurar os seus distintivos e insígnias.
11. Montar corretamente uma mochila para um acampamento de cinco dias e manter o equipamentos de sua patrulha em bom estado.

12 a 14

Sei preparar uma refeição com ordem e limpeza, considerando os valores dos alimentos e suas contribuições para o saúde.

12. Preparar cinco refeições para sua patrulha, incluindo a preparação de um prato quente e de uma sobremesa sendo três refeições em fogueira ou fogão de campo.

13. Montar o cardápio de um acampamento de patrulha de fim de semana e fazer as refeições de maneira equilibrada, durante as atividades de patrulha.

14. Cozinhar ao ar livre sem utensílios (comida mateira), respeitando as normas de limpeza.

15 a 18

Sei distribuir meu tempo para atividades de estudo, convivência familiar, com amigos e sei escolher o que fazer no meu tempo livre.

15. Organizar suas atividades em um calendário semanal.

16. Classificar suas atividades segundo um critério de prioridades.

17. Participar regularmente das atividades e reuniões de sua patrulha, contribuindo com ideias e sugestões para as atividades.

18. Desenvolver um passatempo ou hobby.

19 e 20

Me esforço para melhorar meu desempenho nas atividades físicas que pratico.

19. Realizar regularmente uma atividade física ou esporte, demonstrando progresso em seu desempenho.

20. Participar de diversos jogos com outros grupos escoteiros, respeitando as regras e os demais participantes.



DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

21 a 24

Procuo ampliar meus conhecimentos e sei refletir criticamente sobre os fatos que ocorrem em minha volta, e me interesso pela leitura de diversos temas.

21. Realizar previsão do tempo por indícios naturais e por instrumentos.
22. Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de, pelo menos, 1 km no campo ou 2 km em área urbana.
23. Orientar-se utilizando recursos naturais (estrelas, método do relógio), assim como usando uma bússola e um mapa.
24. Ler pelo menos um capítulo do livro "Escotismo para Rapazes"

25 a 28

Posso analisar uma situação a partir de diferentes pontos de vista estimulando meus amigos para que façam o mesmo.

25. Participar de, pelo menos, três jogos democráticos da tropa.
26. Participar da avaliação de uma atividade regional.
27. Explorar algum tema de seu interesse e compartilho com sua patrulha ou tropa.
28. Aplicar técnicas de medição de distância ou altura em uma atividade de patrulha ou tropa.

29 a 32

Organizo atividades criativas para serem realizadas com meu grupo de amigos.

29. Preparar materiais para as representações artísticas de sua patrulha ou tropa.

30. Organizar um dia de jogos na casa de um companheiro de patrulha.

31. Propor e colaborar na organização de atividades de sua patrulha e tropa.

32. Organizar no seu colégio uma atividade de divulgação do grupo escoteiro.

33 a 35

Amplio meus conhecimentos nas especialidades que escolhi, usando-as em ações a serviço da comunidade.

33. Aplicar as especialidades em ações de serviço da comunidade.

34. Ajudar a outros jovens na conquista das especialidades.

35. Propor a sua patrulha e tropa ideias de ações a serviço da comunidade.

36 a 38

Manifesto meus interesses e aptidões artísticas, contribuindo com o bom ambiente nas atividades.

36. Ser responsável por apresentar as canções, durante o fogo de conselho de um acampamento de tropa.

37. Organizar e participar um esquete de um fogo de conselho da tropa.

38. Ensinar a outros escoteiros algumas canções tradicionais do movimento.

39 a 42

Proponho e participo de projetos que apresentam soluções criativas para problemas técnicos habituais.

39. Construir um fogão solar e utilizar para uma refeição em um acampamento de patrulha ou tropa.

40. Construir um chuveiro de acampamento.

41. Saber como funcionam os serviços que uso (telefone, internet, rádio, TV...) e procuro usar estes conhecimentos para solucionar problemas técnicos habituais.

42. Conhecer e ser capaz de enviar e receber mensagens simples com uma das seguintes formas de comunicação: morse, semáfora, LIBRAS.

43 a 46

Melhero minhas habilidades manuais.

43. Desenhar um croqui de um lugar de acampamento utilizando sinais topográficos, e participar do projeto e instalação das pioneirias de acampamento, aplicando pelo menos os seguintes nós e amarras: direito, volta do fiel ou volta da ribeira, nó de escota, nó em oito, volta redonda com dois cotes, amarra quadrada e diagonal.

44. Aplicar os conceitos básicos de estruturas (cavaletes, encaixes, ancoragens) nos projetos e montagem de construções como pontes, balsas, etc.

45. Confeccionar “falças”, nó “catau”, laís de guia, cadeira de bombeiro e demonstrar os cuidados básicos com as cordas.

46. Construir e pernoitar em um abrigo natural.



DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

47 a 50

Sei fazer uma auto-avaliação e procuro ser cada vez melhor, ajudando meus amigos a fazerem o mesmo.

47. Propor objetivos e ações para melhorar em alguns aspectos de sua vida na tropa.

48. Participar ativamente na avaliação de sua progressão pessoal e de seus companheiros no conselho de patrulha.

49. Participar de uma reunião onde são tratados os aspectos positivos e negativos de sua patrulha.

50. Ajudar a um companheiro em sua progressão pessoal.

51 a 54

Busco fazer as coisas bem feitas, superando minhas limitações para cumprir minhas responsabilidades.

51. Desempenhar um cargo de patrulha por pelo menos um ciclo de programa.

52. Capacitar-se para desempenhar seu cargo na patrulha.

53. Avaliar seu desempenho e de seus amigos nos cargos de patrulha.

54. Participar de um festival de talentos na tropa.

55 a 57

Compreendo o valor da Lei e da Promessa em minha vida e me esforço para vivê-las plenamente.

55. Auxiliar um companheiro de patrulha a realizar sua Promessa escoteira.
56. Avaliar com seus companheiros a vivência da Promessa e Lei Escoteiras na patrulha.
57. Cantar com sua patrulha a Canção da Promessa.

58 e 59

Entendo que é importante ser verdadeiro, agindo de acordo com o que se pensa e se comprometendo com aquilo em que se acredita.

58. Conhecer a história de Caio Viana Martins.
59. Realizar boas ações pessoais e junto com sua patrulha.

60 a 62

Estou sempre alegre e divido minha alegria com os outros

60. Organizar uma “oficina de brinquedos” com sua patrulha, doando os itens consertados para uma instituição de crianças carentes.
61. Conhecer e cantar canções apropriadas para distintos momentos.
62. Criar um vídeo e disponibilizar na internet com uma campanha publicitária divertida promovendo o grupo escoteiro.



DESENVOLVIMENTO AFETIVO

63 a 65

Procuo dominar meus medos, raivas ou inseguranças, e compartilho meus sentimentos e emoções com meus amigos.

63. Demonstrar as técnicas de resgate de pessoas em afogamento.

64. Ultrapassar algum obstáculo utilizando cordas (“falsa baiana”, “comando crown”, etc.).

65. Fazer um relato no livro de patrulha de uma atividade que lhe marcou.

66 a 69

Consigo me manifestar de forma respeitosa quando converso com outros, mesmo que minha opinião seja diferente.

66. Conhecer os princípios para obter uma boa comunicação e os aplicar em minhas conversas com os outros.

67. Participar de debates e discussões no conselho de patrulha e Assembleia de Tropa, se manifestado de forma respeitosa.

68. Visitar outro grupo escoteiro.

69. Contribuir para a manutenção do espírito escoteiro e de patrulha na tropa.

70 a 72

Aprecio as pessoas pelo que elas são e estou sempre disposto a ajudar a todos.

70. Participar ativamente de uma mobilização para minimizar algum problema social.

71. Saber a quem recorrer em caso de maus tratos a outras pessoas.

72. Ajudar algum companheiro de sua patrulha a conquistar algum objetivo ou melhorar em algum aspecto.

73 e 74

Entendo que homem e mulher se complementam e devem conviver respeitosamente.

73. Auxiliar sua patrulha, tropa ou grupo a ter um número equilibrado de meninas e meninos.

74. Ir com minha patrulha ao teatro ou cinema com outros jovens de ambos os sexos.

75 a 77

Mantenho diálogo e uma relação carinhosa e solidária com minha família.

75. Realizar uma boa ação com membros de sua família.

76. Realizar um projeto ou atividade de patrulha com a ajuda de seus pais ou familiares.

77. Assumir a responsabilidade de uma tarefa doméstica na sua casa, por pelo menos três meses.



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

78 a 80

Respeito todas as pessoas e participo ativamente de atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

78. Propor a sua patrulha e tropa atividades e projetos relacionados com os Direitos Humanos.

79. Pesquisar sobre os principais problemas de violência escolar que afetam a sua comunidade e fazer apresentação para a patrulha ou tropa.

80. Participar de uma atividade em que se promovem os Direitos das Crianças e Adolescentes.

81 a 83

Sei como funcionam os processos de tomada de decisão no meu país, e manifesto com respeito minha opinião sobre as pessoas que exercem autoridades.

81. Saber o que é a Constituição Brasileira, conhecer os símbolos nacionais e saber cantar o Hino Nacional.

82. Visitar a câmara de vereadores de seu município.

83. Saber as diferenças entre o poder legislativo, executivo e judiciário.

84 a 87

Opino nas discussões sobre as normas que regem a vida nos diferentes ambientes, considerando o ponto de vista dos outros e respeitando o que for decidido.

84. Assistir a uma assembleia de seu grupo escoteiro.

85. Participar ativamente de uma Assembleia de Tropa, analisando as normas de convivência e propondo melhorias.

86. Pesquisar sobre a organização do Escotismo brasileiro e mundial, e apresentar o resultado para a tropa.

87. Apresentar a estrutura de um grupo escoteiro para um novo membro da patrulha.

88

Participo de atividades que ajudam a superar diferenças sociais.

88. Realizar uma das alternativas abaixo:

- a) Convidar seus vizinhos e conhecidos para colaborar em algum mutirão de ajuda à vítimas de desastres naturais.
- b) Planejar e executar seu projeto para a Insígnia da Ação Comunitária.
- c) Participar ativamente de alguma campanha de auxílio à comunidade.

89 a 91

Conheço minha cidade e sei onde encontrar os principais serviços públicos.

89. Saber onde encontrar os principais serviços públicos na sua cidade.

90. Participar, com sua patrulha, de um “safári fotográfico” em sua cidade.

91. Identificar problemas da sua cidade e propor soluções.

92 a 94

Tomo iniciativa para realizar atividades que valorizam a nossa diversidade cultural.

92. Pesquisar sobre uma lenda brasileira e usar este conhecimento para montar uma apresentação para um fogo de conselho.

93. Aprender canções e danças do Brasil e as ensinar em diferentes fogos de conselho.

94. Confeccionar algum artesanato típico de alguma região de Brasil.

95 a 98

Conheço o Escotismo no Brasil e mantenho e busco contato com escoteiros de diversos lugares.

95. Participar de uma atividade escoteira distrital, regional, nacional ou internacional.

96. Pesquisar sobre a história do Escotismo no Brasil e organizar uma apresentação para sua patrulha ou tropa.

97. Realizar uma atividade com uma patrulha de um grupo escoteiro distinto do seu.

98. Participar de um JOTI ou JOTA.

99

Procuo conhecer como vivem as pessoas em outros países.

99. Realizar pelo menos uma das alternativas abaixo:

a) Manter contato com um escoteiro de outro país, por pelo menos um mês.

- b) Ajudar a organizar e participar de um jantar festivo na sua tropa, representando tipicamente outro país.
- c) Conquistar a Insígnia do Cone Sul, do Ramo Escoteiro.
- d) Conquistar a Insígnia da Lusofonia, do Ramo Escoteiro.

100 a 102

Sei quais os principais problemas ambientais do Brasil e procuro realizar as atividades para minimizá-los.

100. Visitar uma organização que trabalha a favor do meio ambiente e fazer uma pesquisa sobre os principais problemas ambientais do Brasil e os apresentar para sua tropa ou sua escola.

101. Participar de um projeto de conservação ambiental.

102. Saber identificar as pegadas de pelo menos cinco animais da fauna brasileira, e confeccionar pelo menos um molde em bom estado.

OU (em substituição aos itens anteriores):

Conquistar a Insígnia Mundial do Meio Ambiente, no Ramo Escoteiro.

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL



103 a 105

Pratico minha religião lendo e refletindo sobre ela, participando das suas comemorações e atividades.

103. Participar regularmente dos cultos da sua religião.

104. Auxiliar na realização de uma celebração de sua comunidade religiosa.

105. Ler pelo menos um livro sagrado da sua fé.

106 a 108

Encontro Deus na natureza, nas pessoas e nos acontecimentos, me relacionando com Ele por meio da oração.

106. Realizar atividades de reflexão em acampamento ou excursão com sua patrulha ou tropa.

107. Ajudar a projetar e construir, junto com sua patrulha ou tropa, um lugar para oração e reflexão no acampamento.

108. Organizar com sua patrulha e sua família momentos de oração.

109 a 111

Procuo viver de acordo com minha fé e busco apoio de meus amigos para as ações em favor do próximo.

109. Aplicar os ensinamentos de sua religião nas coisas que faz em sua vida.

110. Avaliar suas ações de acordo com os ensinamentos de sua religião.

111. Convidar sua patrulha para cooperar em ações, organizadas por sua comunidade religiosa, em favor de desassistidos.

112 e 113

Respeito e procuro conhecer as outras religiões, e estímulo meus amigos a fazerem o mesmo.

112. Discutir com sua patrulha um episódio histórico que expresse o efeito prejudicial do fanatismo religioso.

113. Confeccionar um calendário de celebrações e festividades religiosas das religiões dos escoteiros da sua patrulha.



CONJUNTO ESPECÍFICO PARA MOD. DO MAR

- Nadar 50 metros em qualquer estilo.
- Arremessar um cabo de retinida com pinha ou bóia salvas a distância mínima de 10 metros, com a técnica de lançamento para salvamento de afogados, ou conhecer as técnicas de natação para salvamento/transporte e reanimação e aquecimento de afogados.
- Fazer um trabalho artesanal-marinheiro com cabos, em sua sede, bastão de patrulha, um quadro de nós ou outra ideia original de decoração marinheira usando nós, voltas, amarras, costuras, pinhas, gaxetas, embotijos etc. Ou confeccionar para seu grupo ou, fazer uma obra de arte com a bandeira do Escotismo do Mar Brasileiro.
- Participar corretamente do cerimonial de içar ou arriar a bandeira nacional, tocando o apito marinheiro.
- Vivenciar a manutenção de conservação de uma embarcação executando limpeza (faxina), e/ou reparo (em fibra ou madeira), e/ou pintura, e/ou substituição de peças (ferragens).
- Tripular e patroar uma embarcação escoteira, a remo ou a vela, sabendo seguir as vozes de comando, sabendo auxiliar em manobras de fundeio, de suspender, sabendo remar para atracação e auxiliando na amarração.
- Participar de um cruzeiro marítimo com sua patrulha, tropa ou grupo tomando parte da preparação da atividade e assumindo uma função a bordo.

- Participar de uma atividade de mergulho, fazendo pesquisas do ambiente marítimo e demonstrando previamente que sabe as técnicas de segurança para este tipo de atividade.
- Conhecer regras de balizamento, luzes e sinais de navegação e governo de uma embarcação montando modelos para instrução ou demonstrando na prática seus significados.
- Realizar a transmissão de uma frase, quando em jogo, utilizando a semáfora.
- Conquistar a Insígnia da Modalidade do Mar - Grumete.



CONJUNTO ESPECÍFICO PARA MOD. DO AR

- Apresentar sozinho ou em conjunto com a patrulha, painel ilustrativo sobre a história do Programa Aeroespacial Brasileiro.
- Apresentar sozinho ou em conjunto com a patrulha, painel ilustrativo sobre a história da Modalidade do Ar no mundo.
- Construir um modelo réplica do 14 BIS ou de outra aeronave importante para a história da aviação civil ou militar brasileira, explicando a sua seção ou patrulha sua história.
- Construir sozinho ou em conjunto com a patrulha, um foguete com garrafa PET.

- Apresentar sozinho ou em conjunto com a patrulha, à seção uma palestra informativa sobre instrumentos usados em um observatório e os trabalhos que lá são desenvolvidos.
- Demonstrar a seção como calcular um rumo magnético. Fazer as correções necessárias quando a rota se aproxima de uma linha isogônica.
- Participar de um torneio de aeromodelos junto a um clube de aeromodelismo ou evento escoteiro, na coordenação ou como competidor.
- Demonstrar conhecimento sobre o funcionamento e como utilizar um aparelho de sistema GPS (Global Positioning System - Sistema de Posicionamento Global) e quando possível demonstrar sua utilização.
- Apresentar para sua patrulha as diferenças entre VFR e IFR.
- Apresentar sozinho à tropa, um painel ilustrativo, de forma detalhada (com fotos, textos etc.) sobre a história e as características de uma aeronave à sua escolha.
- Conquistar a Insígnia da Modalidade do Ar - Aviador.

O momento de avaliação

A avaliação da progressão do jovem não deve ser um momento formal. Deve acontecer naturalmente decorrente da proximidade entre o adulto e o jovem. Mas, precisa ser sistemático. Por isso, podemos dizer que ele ocorre em três fases:

- **Coleta da percepção dos pares:** os próprios jovens opinam, no conselho de Patrulha, sobre o desenvolvimento uns dos outros. Os adultos, sem inserir-se diretamente, devem acompanhar de perto este momento, visando evitar que ele se torne um tipo de “juízo de valor”.
- **Coleta da percepção dos educadores:** sem formalismos, documentos ou entrevistas, os pais, responsáveis, tutores e educadores (inclui-se aqui o chefe escoteiro) devem ser escutados. Isso permite que o adulto que acompanha o jovem tenha subsídios para auxiliar o jovem em seu desenvolvimento pessoal. Mas, muito cuidado para não transformar este momento no que as escolas costumam chamar de “conselho de classe”. Capte as impressões naqueles bate-papos rápidos que ocorrem no início ou no fim de uma reunião, de um encontro acidental num supermercado, nos relatos apresentados nas reuniões dos conselhos de pais, etc.
- **Coleta da percepção do jovem:** o próprio, de maneira orientada, reporta-se a seu desenvolvimento no último período, justificando as marcações que fez em sua lista de atividades e, quem sabe, até dizendo em qual etapa se encontra.

A fase final é a mais importante e o Movimento Escoteiro entende a palavra do jovem é decisiva. Se ele entende que realizou uma atividade e os demais “ouvidos” tem opinião distinta – e nada consegue convencê-lo do contrário¹¹ – devemos considerá-la realizada.¹²

É possível ainda que o jovem troque de etapa de desenvolvimento sem ter alcançado todas as atividades ou que alguma das faltantes seja concluída posteriormente. O sistema de progressão deve ser visto sempre como “motivador”, nunca como obstáculo ou empecilho.



¹¹ Por experiência esta situação é muito difícil de ocorrer. As palavras certas de um adulto que esteja efetivamente próximo de um jovem, que mereça sua confiança e estima, sempre serão consideradas.

¹² Esta postura desagradava muitos adultos. Mas, principalmente, porque não sabem como lidar com ela... A dica aqui é simples: numa situação de intransigência total do jovem, deve-se agir com inteligência. Um das possíveis soluções considera que o jovem vá permanecer no grupo por mais tempo e que assim poderá ser influenciado positivamente durante as próximas atividades a mudar de pensamento. Nesta linha, que tal tentar um acordo condicionado a uma mudança de postura? Um “tudo bem, você venceu. Mas, na próxima vez que conversarmos sobre este assunto, vou esperar este resultado” geralmente funciona bem, no médio prazo.

Estrutura do Ramo Escoteiro - uma sociedade de jovens e adultos

A patrulha escoteira, um grupo de amigos

A patrulha é um elemento central da proposta educativa no Ramo Escoteiro. Na patrulha se criam ou se reforçam laços, se experimentam distintos papéis e responsabilidades, se tomam decisões, se vivem aventuras, se compilham alegrias e tristezas, se aprende a conhecer aos outros e a si mesmo. Em síntese, dentro desse pequeno grupo acontecem as atividades e aprendizagens mais importantes na vida de um escoteiro.

Mas para que isso aconteça – e para que o Método Escoteiro possa aplicar-se com toda a sua riqueza – é essencial que as patrulhas sejam, antes de tudo, um grupo de amigos. Retomando os três dinamismos juvenis essenciais em que se apóia o marco simbólico Ramo Escoteiro, todo o conceito de sistema de patrulhas se apóia sobre o grupo informal. Este é o primeiro e, talvez, o mais importante conhecimento para a aplicação correta do sistema de patrulhas.

Baden-Powell observou esta tendência natural dos jovens, de formar turmas ou grupos de amigos, e pensou em utilizá-la como um recurso educativo. A originalidade de B-P, consiste em ter descoberto as oportunidades que estes pequenos grupos oferecem para o desenvolvimento e autonomia dos jovens.

Manter esta característica é uma tarefa primordial dos escotistas. Em palavras do próprio fundador: “Do ponto de vista dos jovens, o Movimento Escoteiro se reúne em grupos de amigos, tal como se organizam naturalmente, seja para jogar, fazer travessuras ou vadiar” (“Orientações para a tarefa do escotista escoteiro”, 1919).

Conceitos rápidos

Os grupos “formais” são os criados por decisão da autoridade de uma organização, para realizar um objetivo pré-definido visando alcançar suas metas. Este ocorre, muitas vezes, na educação formal, onde os pequenos grupos são definidos pelos professores. Porém, também ocorre no Movimento Escoteiro quando forma-se patrulhas a partir dos desejos dos escotistas, seja para equilibrar o número de integrantes, para facilitar os jogos, seja porque não desejamos que “os maiores ou os menores” estejam juntos.

Os grupos “informais” se formam a partir da vontade de seus membros de estarem juntos. Se desenvolvem por meio de interesse comuns e da amizade. Ou seja, ao invés de surgirem porque há um propósito intencionado, surgem porque seus membros têm algo em comum. São estes os grupos que podem se observar nas praças, em seus próprios pontos de encontro, longe do alcance dos adultos. Isso é um grupo informal e sobre esse agrupamento B-P criou o conceito de patrulha escoteira.

A diferença é em que os grupos formais se cria uma organização formal como um meio para atingir um fim, enquanto os informais são importantes por sua própria natureza e satisfazem a necessidade associativa do ser humano.

Insistiremos muito com esse conceito porque muitas vezes os escotistas têm convertido as patrulhas em grupos artificiais, conformados por nossa vontade e não pela dos jovens. Quando isso ocorre, não há a aplicação de um genuíno “sistema de patrulhas”.

Cite alguns grupos formais e informais de que tem participado? Como surgiram? Como se reuniam? Que coisas aprendeu participando desses grupos?

A patrulha escoteira tem um caráter duplo: formal e informal

Mas, embora a princípio a patrulha escoteira é um grupo informal de amigos, não é só isso. Quando o Método Escoteiro utiliza a patrulha como um meio para alcançar propósitos educativos, a transforma também em um grupo formal.

Então uma patrulha escoteira é um grupo informal e formal. É informal porque é resultado da vontade dos próprios jovens de estar juntos, e é formal porque o Método Escoteiro a utiliza para a formação de seus integrantes por meio da auto-educação. Para evitar o desperdício de suas possibilidades educativas, a chave é entender que a patrulha cumprirá seus objetivos como grupo formal na medida em que se respeita seu caráter de grupo informal. Quando isto acontece, a patrulha alcança seus níveis mais altos de lealdade, compromisso e energia ao serviço dos fins organizacionais.

A patrulha como grupo INFORMAL	A patrulha como grupo FORMAL
Organização espontânea, reunida com ânimo permanente e identidade própria, integrada livremente por um grupo de amigos para desfrutar sua amizade.	Comunidade de aprendizagem baseado no Método Escoteiro, pela qual um grupo de jovens se apóia em seu desenvolvimento pessoal, se compromete em um projeto comum e interage com outras patrulhas.

Como ajudar para que a patrulha se comporte como um grupo de amigos? De que forma atuar?

O sistema de patrulhas

O sistema de patrulhas é, então, a organização de aprendizagem com base no Método Escoteiro, pelo qual jovens amigos integram de forma livre e com ânimo permanente, um pequeno grupo com identidade própria, com o propósito de desfrutar sua amizade, apoiar-se mutuamente em seu desenvolvimento pessoal, comprometer-se em um projeto comum e interagir com outras patrulhas.

Para que o sistema de patrulhas funcione corretamente, seguem algumas orientações importantes:

- **O ingresso na patrulha é voluntário:** o fato de pertencer ou não a uma patrulha é um ato que depende da própria escolha do jovem e da aceitação do resto dos integrantes da patrulha. Não devemos armar patrulha segunda nossa vontade ou ponto de vista;
- **É um grupo coeso de caráter permanente:** não é uma estrutura ocasional. É um grupo estável com membros estáveis, que através da vivência e ações de seus integrantes constroem uma história, estabelece tradições e tem em comum seu compromisso;
- **Não menos de 5 e nem mais de 8 integrantes:** a experiência recomenda esses números. Dentro destas margens, o melhor número de integrantes é o que os jovens consideram como seu grupo de amigos;
- **Tem identidade própria e autonomia:** cada um da patrulha tem sua identidade, seus símbolos (nome, sua bandeirola, seu local e seu livro de patrulha), forma de ser e características diferentes das outras patrulhas. Cada uma das patrulhas da tropa deve ser autônoma, ou seja, ter sua própria vida independente da tropa, inclusive criando suas próprias normas, desde que coerentes com os valores propostos pela Lei Escoteira;

- **Realiza atividades por sua conta e com outras patrulhas da tropa:** a patrulha tem vida própria. Com isto queremos dizer que realiza suas próprias atividades, projetos e reuniões independente das que realizam com a tropa. As patrulhas também propõem atividades para fazer com as outras patrulhas da tropa.

- **As funções são atribuídas e há tarefas para cada integrante:** as patrulhas designam aos seus membros diferentes cargos. Cada jovem deve ter a oportunidade de ser responsável por uma tarefa e exercer um cargo por um tempo não menor que o tempo de um ciclo de programa. Também deve ter a oportunidade de exercer diferentes responsabilidades.

- **Tem um líder eleito pelos jovens:** o monitor de patrulha é um jovem integrante da patrulha, eleito pelos outros jovens, e que assume um papel relevante na direção e animação da equipe;

- **Tem uma instância formal de tomada de decisões, o conselho de patrulha:** espaço que se toma as decisões mais importantes da patrulha e do qual todos participam. Suas reuniões podem realizar-se cada vez que a patrulha perceba ser necessário, sem que sua excessiva frequência o converta na reunião habitual de patrulha (na que a patrulha realiza atividades). Trata assuntos como: aprovação das atividades da patrulha para um ciclo de programa e das atividades propostas para serem realizadas pela tropa; avaliação das atividades de patrulha e autoavaliação de progressão pessoal de cada jovem; eleição do monitor da patrulha; administração dos recursos; determinação de cargos e avaliação de seu desempenho;

- **Aprende através das ações:** os escoteiros aprendem através das aventuras e de explorações que vivem juntos na patrulha, planejando atividades, organizando-as, gerando recursos,

avaliando resultados e aprendizagens, auxiliando uns aos outros (os que mais sabem ajudam os que menos sabem);

- **Interage com outras patrulhas da tropa:** a patrulha interage com as outras patrulhas, competindo e cooperando. Interage também com os escotistas e com os outros membros do grupo escoteiro.

B-P adverte sobre os possíveis desvios do sistema de patrulhas: "...o principal propósito não é precisamente salvar problemas do responsável da unidade, senão oferecer ao jovem a ocasião de assumir responsabilidades, dado que este é o melhor dos meios para desenvolver o caráter". ("Orientações para a Tarefa do Escotista Escoteiro", 1919).

Alguns aspectos chaves do seu trabalho no sistema de patrulha:

- Zelar para que as patrulhas conservem sua característica de grupo natural de amigos;
- Ajudar para que as patrulhas sejam autônomas, tenham identidade e uma vida independente da tropa;
- Animar as patrulhas para que tenham suas próprias atividades além das que realizam com a tropa;
- Capacitar os monitores de patrulha para que sejam verdadeiros animadores das vidas de suas patrulhas;
- Respeitar a autonomia das patrulhas, tendo sempre presente que a tropa é uma federação de patrulhas;
- Assegurar-se que todos os organismos (conselho de patrulha, Corte de Honra e assembleia) sejam espaços democráticos e participativos.

Características	O que acontece na sua tropa?
<p>Ingresso voluntário</p>	<p>Como se decide o ingresso dos jovens numa patrulha? Quem opina? Como você intervém nessa decisão?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>É um grupo coeso de caráter permanente</p>	<p>As patrulhas de sua tropa são estáveis? São verdadeiros grupos de amigos, que gostam de estar juntos?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

<p>De 5 e a 8 membros</p>	<p>Quem define o número de jovens de cada patrulha? Quantos jovens há em cada patrulha de sua tropa?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Tem identidade própria e autônoma</p>	<p>Poderia descrever brevemente as características de cada uma das patrulhas de sua tropa? Como ajuda para que cada patrulha seja autônoma e tenha sua própria vida e atividades? Conhece as normas internas da sua patrulha? Como as definem? Pensa que essas normas são coerentes com a Lei Escoteira? Por quê?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Uma instância
formal de tomada
de decisões

Sua patrulha toma decisões em um conselho de patrulha? Pode dar um exemplo das decisões que tomam as suas patrulhas? Participam todos os escoteiros destas decisões? Respeitam-se as decisões que são tomadas no conselho de patrulha? Como ajuda os monitores a fazer do conselhos de patrulha verdadeiros espaços democráticos?

Na patrulha se
aprende através
da ação

Como se aprende na patrulha de
sua tropa? Poderia dar um exemplo?

Como intervém para facilitar essas
aprendizagens? Avalia-se nas patrulhas
a progressão pessoal dos jovens? Os
escoteiros de sua patrulha são tutores
um dos outros, ajudando-se em suas
aprendizagens?

A tropa

A primeira razão de existir de uma tropa é que sua existência zela pelo livre e completo funcionamento do sistema de patrulhas. A patrulha é a comunidade de aprendizagem e a tropa é sua organização de respaldo. Para isto, a tropa não pode invadir o campo das patrulhas ou criar condições que direta ou indiretamente as inibam, limitem ou anulem.

Também é o espaço em que as patrulhas interagem com outras patrulhas. Esta interação se produz de maneira geral e espontânea através de todos os componentes da vida do grupo, mas se acentua em algumas situações específicas:

- Nas atividades variáveis comuns para toda a tropa, seja porque todas as patrulhas têm decidido realizar a mesma atividade em paralelo ou porque assumem tarefas específicas dentro de uma atividade que envolve a todos. **As atividades da tropa devem ter uma frequência que não interfiram com as atividades de patrulha, que são prioritárias.**
- Nos projetos, em que as patrulhas assumem atividades diferentes dentro de um conjunto de atividades que conformam uma iniciativa de maior envergadura.
- Nos acampamentos, jogos, fogo de conselho, competições e demais atividades fixas, cuja preparação supõem que as patrulhas assumem responsabilidade diferenciadas.
- Na Corte de Honra onde se conciliam os distintos interesses das patrulhas, representadas por seus monitores e submonitores.
- Na Assembleia de Tropa, onde todos os integrantes das patrulhas exercem seu direito de falar e votar.

Esta interação permite que as patrulhas:

- a) Aprendam uma com as outras;
- b) Apreciem seu próprio rendimento e tratem de superar-se;
- c) Experimentem as vantagens da cooperação, da solidariedade e do trabalho em equipe;
- d) Assimilem a vida democrática, tomando decisões, assumindo as responsabilidades que resultam dessas decisões e respeitando a opinião da maioria; e
- e) Exercitem habilidades sociais em uma espécie de espaço virtual, com limites, onde se pode testar e cometer erros sem riscos desproporcionados nem consequências irreversíveis.

O Método Escoteiro é um método de educação que confia nos jovens. No Ramo Escoteiro esta confiança se manifesta na aplicação do sistema de patrulhas.

No que se refere a tamanho, a experiência tem demonstrado que uma tropa ideal é composta de 3 a 5 patrulhas (número que depende também da quantidade de escotistas disponível). Todavia, um número pequeno de patrulhas reduz as possibilidades de interação ao mínimo e as atividades perdem o atrativo. Com mais de 5 equipes, surgem dificuldades de organização o apoio personalizado que os escotistas podem oferecer aos monitores e sub-monitores e aos jovens cujo crescimento acompanham fica prejudicado. Tropas "gigantes", dão a sensação de capacidade de captação e poder, mas se perde toda a possibilidade de realizar um trabalho personalizado. Uma vez que se conta com mais de 5 patrulhas, é provável que o mais adequado seja constituir 2 tropas, com 3 patrulhas cada uma.

Tomando como base o tamanho recomendado para as patrulhas, um número ideal de de jovens oscilará de 20 e 32 jovens. Em todo caso, estes números tem um caráter secundário,

já que o essencial é que as patrulhas estejam formadas por grupo de amigos, independente de seu número ou diferença de tamanho.

Estrutura de uma tropa

Além das patrulhas na estrutura da tropa tem três instâncias ou componentes. Estas instâncias são partes da tropa como organização de respaldo para o sistema de patrulha e não apresentam uma estrutura de comando, não tendo uma ordem hierárquica entre si:

- A Assembleia de Tropa;
- A Corte de Honra;
- A equipe de chefes.

A Assembleia de Tropa

Quem a integra?

A assembleia esta integrada por todos os jovens da tropa, quem intervém nela individualmente e não como representante de suas patrulhas.

Com que frequência se reúne?

Reúnem-se ao menos duas vezes em cada ciclo de programa ou quando as circunstâncias o fazem necessário.

Que funções cumpre?

Basicamente estabelece normas de convivência e decide objetivos e atividades da tropa. Cada vez que na tropa se devem estabelecer normas de funcionamento ou convivência, estas são determinadas pela assembleia. Como as normas afetam a

todos, todos intervêm em sua determinação. Esse é a principal contribuição da Assembleia no funcionamento do sistema.

Também intervém em assuntos que igualmente afetam a todos:

- Determina os objetivos anuais da tropa, tal como se expressaram no plano de grupo. Dito de outra forma, fixa-se a visão;
- Decide as atividades de tropa que se realizaram em um ciclo de programa e aprova o calendário de atividades uma vez que estas têm sido organizadas pela Corte de Honra.

Quem preside a Assembleia de Tropa?

Preside o jovem que tenha sido eleito com este propósito ao começo da assembleia. Os escotistas participam nela sem votar.

Que aspectos se deve levar em conta na preparação de uma Assembleia de Tropa?

Qual é a função de uma equipe de escotistas durante uma Assembleia de Tropa? Que aspectos se deve observar?

Como melhoraria a participação e os processos democráticos da assembleia em sua tropa?

A large gray rounded rectangle containing 25 horizontal black lines, serving as a writing area.

A Corte de Honra

Quem a integra?

A Corte de Honra está constituída, pelos monitores, com ou sem a participação dos submonitores de patrulha e a equipe de escotistas.

Com que frequência se reúne?

Reúne-se ao menos duas vezes cada ciclo de programa.

Qual a sua função?

A Corte de Honra cumpre uma dupla função: é organismo de governo e instância de aprendizagem para monitores e submonitores. Como organismo de governo, se ocupa em geral de todos os aspectos que dizem em relação com a interação entre as patrulhas, principalmente:

- Prepara o diagnóstico e a ênfase para cada ciclo de programa e pré-seleciona as atividades da tropa;
- Organiza o calendário das atividades de tropa selecionadas pela assembleia e colabora em seu projeto e preparação;
- Avalia o programa de atividades realizado em cada ciclo e fixa os critérios e avaliação da progressão pessoal dos jovens;
- Valida a entrega dos distintivos de progressão, cordões e Lis de Ouro, sugeridas pelo chefe encarregado do acompanhamento;
- Obtém e administra os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades programadas;

- Apóia as patrulhas em seu funcionamento e na integração de novos jovens; supervisiona os processos de eleição de monitores e submonitores de patrulha.
- Desenvolve ações de captação de novas patrulhas quando for necessário;

Como instância de aprendizagem, se ocupa - principalmente - das seguintes funções:

- Reflexão sobre a vivência da Lei e Promessa pelos seus integrantes;
- Capacitação de monitores e submonitores para o desempenho de suas funções. Outro ponto chave. Deve-se recordar que os escotistas atuam como mediadores educativos e quase sempre por meio de monitores e submonitores¹³.
- Provê, por meio de seus membros ou de terceiros, a capacitação específica e a informação técnica que requerem certas atividades;
- Captação e orientação aos instrutores externos para o apoio daquelas especialidades pelas quais os jovens optam;
- Definição de ações de reconhecimento ou correção, quando for necessário ou apropriado.

Quem dirige a Corte de Honra?

Um dos monitores, eleito dentre os participantes com direito a voto, que eventualmente contará, com um vice-presidente, de acordo com o definido pela própria Corte de Honra. Também

¹³ (B-P, Orientações para a Tarefa do Escotista Escoteiro, 1919).

deverá existir a função de secretário (ou escriba), para redigir as atas das reuniões. Os chefes participam apenas com direito a voz e poder de veto (que deve ser usado com bom senso).

Que aspectos se deve ter em conta na preparação de uma Corte de Honra?

Qual é a função de uma equipe de escotistas durante a Corte de Honra? Que aspectos se deve observar?

Como melhoraria a participação e os processos democráticos da Corte de Honra da tropa que dirige?

A equipe de escotistas

Quem a integra?

Todos os adultos envolvidos com a seção. Idealmente a equipe de escotistas está constituída por um escotista por cada patrulha que integra a tropa.

Com que frequência se reúne?

Recomenda-se que esta equipe reúna-se uma vez na semana, além da reunião natural decorrente das atividades da seção.

Qual a sua função?

Os escotistas, como equipe ou individualmente, atuam em geral como mediadores educativos:

- Projetando as condições em que atua a tropa;
- Se preocupando com a aplicação de todos os elementos do método;
- Dando suporte para as reuniões da Corte de Honra e Assembleia de Tropa;
- Assumindo individualmente a responsabilidade de acompanhar e contribuir na avaliação da progressão dos integrantes de uma patrulha;
- Preparando e aplicando sessões de informações para pais sobre seu papel educativo esperado com relação ao trabalho desenvolvido na tropa;
- Apoiando-se mutuamente em seu desenvolvimento pessoal.

De acordo com as suas características pessoais, os escotistas atribuem tarefas entre si que derivam destas funções ou daquelas que lhes correspondem como participantes da Corte de Honra. É conveniente que esta distribuição seja dinâmica e variável e não esteja sujeita as rígidas regulamentações.

Quem coordena a equipe de escotistas?

Um dos adultos desempenhará o cargo de chefe da tropa. Os demais serão considerados “assistentes”.

A postura educacional do adulto inclui uma atitude coerente, valorizando os jovens e confiando no seu potencial de assumirem gradativamente o próprio desenvolvimento.

O escotista comprometido com a transformação da sociedade valoriza a cooperação em detrimento da competição, se despe dos preconceitos de toda ordem e cultiva o reconhecimento do outro e o respeito à diversidade.

A tarefa educativa envolve proximidade com os jovens favorecendo o crescimento pessoal mediante orientação segura e sem espaços para autoritarismo.

O ambiente fraterno e descontraído deve ser cultivado pelo escotista, sempre atento à realidade e ao ponto de vista de cada jovem.

No Escotismo não há espaço para a grosseria, o desrespeito ou para o ambiente ameaçador. Entretanto, as atividades devem desenvolver-se em ambiente organizado e seguro, cabendo ao escotista zelar pela boa-ordem sem que, para tanto, empregue postura de militarização que é de todo inadequada ao processo educacional que se desenvolve no Escotismo.

E lembre-se, sempre, que o exemplo do escotista é fundamental!

As atividades escoteiras

“Como regra geral, quando faltarem ideias, não queira impor nas atividades escoteiras aquilo que pessoalmente você julgue que deve ser apreciado. Procure, ao contrário, descobrir (ouvindo ou perguntando) quais as atividades que eles mais gostam. Em seguida procure o modo de aproveitá-las, tornando-as eficientes, úteis e benéficas aos jovens.”

(Baden-Powell, no “Guia do Chefe Escoteiro”)

Objetivos, atividades e experiências

Os jovens vêm para a tropa para realizar atividades. Ao mesmo tempo, para que conquistem as condutas previstas nos objetivos educativos, nós realizamos atividades. São objetivos convergentes com motivações diferentes. E, assim se expressa o “aprender fazendo”, pois, seja na patrulha ou na tropa, os jovens são os protagonistas. Eles propõem, escolhem entre si, preparam, desenvolvem e avaliam suas atividades com o apoio dos escotistas.

As atividades permitem que os jovens tenham experiências pessoais que contribuam para incorporar em seu comportamento as condutas desejáveis propostas pelos objetivos educacionais o Movimento Escoteiro.

Levantar uma grande pioniaria em um acampamento é boa forma de entender certas leis físicas; plantar uma árvore e ajudar a crescer é a melhor maneira de valorizar a natureza; compartilhar o que se faz ensina a vivenciar a solidariedade; cozinhar os próprios alimentos e limpar as panelas incorpora na personalidade habilidades elementares de uso cotidiano.

Os jovens aprendem através das experiências que obtêm nas atividades. Isso significa que:

- O programa de cada uma das patrulhas e da tropa escoteira devem compreender uma grande variedade de atividades, de maneira a prover aos jovens diversas oportunidades de aprendizagem.
- As atividades não podem ser improvisadas. Elas devem ser selecionadas, preparadas, desenvolvidas e avaliadas adequadamente.
- Não basta realizar atividades, nem apenas que elas tenham êxito. É necessário também estar atento às experiências pessoais que cada jovem obtém, o que se realiza através do acompanhamento de sua progressão pessoal.

Tipos de atividades

As atividades podem ser classificadas em FIXAS e VARIÁVEIS:

As atividades Fixas	As atividades variáveis
Utilizam um mesmo formato e geralmente estão relacionadas a um mesmo objetivo.	Usam formas variadas e se referem a conteúdos muito diferentes, segundo as inquietudes expressadas pelos jovens.
Devem ser realizadas continuamente para criar um ambiente desejado pelo Método Escoteiro.	Não se repetem continuamente, salvo que os jovens desejem fazê-lo e depois de transcorrido certo tempo.

<p>Contribuem de maneira geral para a conquista dos objetivos educativos.</p>	<p>Contribuem para a obtenção de determinados objetivos educativos claramente individualizados.</p>
---	---

<p>Exemplos de atividades fixas</p>	<p>Exemplos de atividades variáveis</p>
<p>As reuniões de patrulha As reuniões de tropa Acampamentos e excursões Os fogos de conselho As cerimônias Os jogos As canções</p>	<p>Meio ambiente Reflexão, conhecimento de si mesmo e dos demais Desportes Técnica e habilidades manuais Expressão artística em suas diferentes formas Serviço à comunidade Compreensão intercultural Direitos Humanos e democracia Educação para a paz e o desenvolvimento</p>

Para que uma atividade possa ser incorporada ao programa das patrulhas ou da tropa, basta que ela seja:

- Desafiante;
- Útil;
- Recompensante;
- Atraente; e
- Segura.

Toda possibilidade de ação que se constitua em um desafio, seja útil para o crescimento pessoal dos jovens, os atraia e tenha para eles o sentido de obtenção de uma conquista, é uma atividade educativa e, por tanto, entra no campo de interesse das patrulhas e da tropa.

Dica: um bom programa de atividade é variado e equilibrado entre atividades fixas e variáveis!

A reunião de tropa

A reunião de toda a tropa se realiza, geralmente, aos finais de semana, durante um tempo de cerca de 3 horas. Use o espaço na sede do grupo escoteiro, mas caso não disponha do local, procure um lugar próximo com algumas instituições da comunidade.

Inicia-se, pontualmente, com uma parte mais solene, e recomenda-se:

- Hasteamento da bandeira, feita pela “patrulha de serviço” e coordenada pelo chefe de tropa.
- Oração, proferida por um jovem da “patrulha de serviço”.
- Gritos de saudação das patrulhas e grito de tropa.
- Avisos importantes.

Durante a maior parte do tempo disponível se preparam, realizam ou avaliam algumas das atividades fixas ou variáveis previstas no calendário do respectivo ciclo de programa.

Na reunião podem ainda se alternar atividades de patrulha e atividades da tropa, dando-se também tempo para as atividades ou reuniões de patrulha, conforme estabelecido no calendário. No tempo destinado a reuniões ou atividades de patrulha, os escotistas devem estar disponíveis para o apoio e acompanhamento pessoal e coletivo dos jovens. Em alguns casos participam nas atividades junto com eles.

Como as patrulhas são diferentes na experiência, desenvolvimento, número de integrantes, idades e provavelmente sexo, suas atividades podem ser bem diversas e ter diferentes tempo e ritmos. A partir daí que é possível, por exemplo, que em alguma ocasião uma patrulha não assista a reunião de tropa porque nesse fim de semana está realizando uma excursão. Também pode ocorrer que depois que iniciada a reunião se retire para completar uma atividade que está desenvolvendo em outro lugar da comunidade.

Os escotistas devem resistir a tentação de uniformizar excessivamente a estrutura desses encontros, lembrando sempre que a tropa é essencialmente uma organização de respaldo do sistema de patrulhas. O estilo de animação apropriado para uma tropa escoteira é longe de ser um encontro em que os pequenos grupos agem todos controladamente, sob a supervisão de um escotista com um apito.

Isto não significa que nestas reuniões cada qual faz o que quer, nem que os escotistas se abstenham de supervisionar, dar seu apoio estimulante ou zelar pela segurança. Mas, deve ser uma estrutura flexível e que se adapte ao calendário de atividades aprovado pela assembleia para o respectivo ciclo de programa.

Terminadas as atividades e antes do encerramento, se destina certo tempo ao cumprimento das tarefas rotineiras e administrativas, tais como limpar o local, atualizar o diário mural ou colocar em dia os registros e cotas. O encerramento do encontro pode adotar uma forma similar a sua abertura.

Para que as reuniões da tropa mantenham seu sentido, recomendamos que se tenha presente as seguintes orientações:

- A reunião de tropa nem sempre dura 3 horas. Cada certo tempo pode durar o dia todo, coincidindo com uma atividade variável que requer mais tempo;
- Em algumas ocasiões - por exemplo, quando se realiza uma atividade variável de longa duração ou um projeto - se ocupará quase todo o tempo disponível em avançar dessa atividade. Mais que uma reunião, será um dia de trabalho;
- Nas reuniões habituais de tropa é conveniente mesclar atividades e tarefas administrativas, evitando separá-las em dois blocos, o que dividirá a reunião em uma parte interessante e outra "chata".
- Em qualquer caso, as reuniões de tropa devem ser ativas, evitando longos intervalos ou reuniões passivas que chegam a eliminar o interesse dos participantes.
- A tropa não só se reúne aos finais de semana, podendo aproveitar os muito feriados existentes.

Observação: As tropas patrocinadas por escolas devem evitar se reunir exclusivamente no colégio, ao término das aulas ou em horários semelhantes aos de aula, dando a falsa impressão de que o Movimento Escoteiro é um dever escolar ou um assunto a mais na rotina escolar.

Planejamento das reuniões da tropa

Para ajudar no dia a dia, propomos que você use um quadro simples, como ferramenta para incluir os principais elementos de uma reunião da tropa.

Tropa: _____ Data: ___ / ___ / ___				
Local: _____				
Hora	Atividade	Duração	Responsável	Materiais

Os principais ingredientes de uma reunião de tropa são:

- cerimônias;
- ensino e avaliação de conhecimento de técnicas;
- jogos;
- canções e danças;
- histórias;
- representações;
- pequenos projetos;
- atividades manuais e artísticas;
- atividades criativas;
- boas ações;
- etc.

Uma forma de estimular o sistema de patrulha em uma reunião de tropa se faz com o escotista treinando os monitores, para que estes treinem sua patrulha. O escotista pode ensinar aos monitores alguma técnica em um momento da reunião, enquanto os outros integrantes da patrulha fazem outra atividade sob coordenação do submonitor. Depois os monitores ensinam

esta técnica para toda a patrulha, e ela será usada em algum jogo. Também pode ser que o escotista ensine aos monitores em uma reunião, e o conhecimento será repassado aos membros da patrulha, numa reunião de patrulha, antes da próxima reunião de tropa.

Atividades ao ar livre

É para fazer atividades ao ar livre que os jovens procuram o Movimento Escoteiro. Desde o começo, mesmo que os jovens ainda não estejam muito bem preparados, a tropa deve realizar atividades ao ar livre, que não sejam muito complexas nem exijam muita capacidade. Aos poucos, conforme os jovens sejam capacitados, nas reuniões e nas próprias atividades ao ar livre, se ampliará a possibilidade de realizar atividades mais ricas e complexas. As atividades ao ar livre:

- se realizam em um ambiente natural que renova a vivência do marco simbólico explorar novos territórios com um grupo de amigos; os jovens vivem aventuras que os põem em contato com dimensões que eles antes desconheciam;
- contribuem para que os jovens desenvolvam sua autonomia pessoal, exercendo responsabilidades e superando dificuldades em um ambiente diferente do existente no seio da família ou em seu entorno habitual;
- fortalecem a coesão interna das patrulhas; e
- criam um ambiente especial que facilita a conquista dos objetivos pessoais de cada jovem, em todas as áreas de desenvolvimento.

Acampamentos e excursões

O acampamento é a atividade fixa mais importante da programação de atividades, pois o Método Escoteiro não é compreensível sem a vida ao ar livre. Os escoteiros devem acampar de 3 a 6 vezes por ano, procurando alcançar um total de não menos que 15 dias de acampamento. Dependendo da temporada, a duração de um acampamento varia entre 2 e 5 dias. Mas, há grupos que promovem atividades de mais de 10 dias nos feriados letivos dos jovens.

Tenha em mente que um acampamento não é a ampliação de uma reunião urbana da tropa. Também não deve ser sobrecarregado com uma programação muito apertada. Deve oferecer oportunidade para o silêncio interior e para o contato com a natureza, com tempo suficiente para observar, descansar e, até, ficar sem fazer nada. É uma oportunidade para realmente viver.

Para desenvolver um acampamento, é necessário tomar as seguintes providências:

- Ter um local adequado para acampar com segurança e que conte com a autorização do proprietário;
- Montar uma programação, definindo tempo para atividades, tempo para apreciar a natureza e tempo de descanso;
- Ter uma equipe de escotistas, com responsabilidades previamente definidas;
- Definir os cardápios que deverão ser executados pelas patrulhas;
- Organizar todo o material e equipamento necessário;
- Definir transporte ida e volta;

- Ter definido estratégias de comunicação e atendimentos de urgência;
- Ter autorização da diretoria do grupo escoteiro; e
- Ter autorização expressa dos pais, por escrito.

As excursões, por seu turno, são saídas de curta duração - 1 ou 2 dias - que, no linguajar escoteiro, não chegam a ser consideradas como um “acampamento” propriamente dito. Geralmente, são realizadas por patrulhas e em qualquer momento do ano, conforme acordado no calendário do respectivo ciclo de programa.

Para saber mais sobre a realização de atividades ao ar livre, consulte o livro: “Padrões de Atividades Escoteiras”

Os jogos

O jogo faz parte da natureza do ser humano. É uma atitude natural nos jovens e o Escotismo está concebido como um grande jogo. Esta “atitude de jogo” leva o jovem a se mostrar sem temores, permitindo aos escotistas conhecê-lo melhor e identificar a forma de apoiá-lo.

Por outro lado o jogo pode ser visto como uma atividade, um meio espontâneo de exploração de si mesmo, dos demais e do mundo. Jogar implica experimentar, provar até onde se pode chegar, aventurar, se esforçar, comemorar. Jogar com os outros inclui compartilhar, ajudar uns aos outros, se organizar, saber ganhar e saber perder. Visto assim, o jogo é um fator de introdução à vida social pois, como na vida cotidiana, existem regras que todos devem respeitar.

Nos jogos organizados cada participante desempenha uma função, aportando inteligência e destreza; cada um deve se concentrar no que faz, pois uma distração pode prejudicar sua equipe.

Pelo jogo os jovens aprendem que não se pode ganhar sempre, que é necessário se pôr no lugar do outro, governar seus impulsos físicos, conter-se e dominar a tendência a interpretar as regras em proveito próprio. Os mais hábeis compartilham com os que têm menor habilidade e estes aprendem com aqueles. O jogo permite que até os menos hábeis se destaquem em algum aspecto particular.

Para ampliar seu resultado educativo, o jogo deve prover alternadamente a sensação de êxito e de insucesso, razão pela qual a variedade de estilos e de exigências dos jogos assegurará a todos a oportunidade de experimentar a emoção de triunfar. Para que os jogos tenham sucesso é necessário:

- Conhecer jogos variados ou dispor de material de consulta.
- Assegurar a continuidade do jogo, que não deve ser interrompido sem um motivo válido.
- Escolher bem o jogo, de acordo com a ocasião.
- Terminar o jogo antes que o interesse comece a decair.¹⁴
- Preparar com antecedência todo o material necessário.
- Fazer respeitar o perdedor e reconhecer o mérito do vencedor.
- Estabelecer regras simples e explicá-las com clareza no momento oportuno;
- Não repetir um jogo com demasiada frequência.
- Animar o jogo constantemente, sem que os escotistas se convertam em jogadores.

¹⁴ Isso sempre que sua finalização seja regulável, pois existem jogos em que a solução do enredo exige ir até o final e que não podem ser abreviados sem que se frustre o objetivo. Um jogo que terminou em um bom momento será bem lembrado e deixará desejos de voltar a jogá-lo.

- Avaliar o jogo, o desempenho dos participantes e o cumprimento das tarefas atribuídas aos que o conduziram.
- Não deixar ninguém fora do jogo ou sem função.¹⁵

Histórias, casos, contos e relatos

Quando se lida com adolescentes não há um momento particular para se dedicar a “narrar”. Mas, o desejo de aventurar, a curiosidade, o prazer de mergulhar no desconhecido e misterioso estão presentes com intensidade nos jovens de 11 a 15 anos. Sempre apreciarão um relato histórico, um “caso”, uma lenda importante, principalmente se reforçam elementos que rondam em sua mente graças ao marco simbólico.

Os relatos são como o tempero na comida, percebido tanto por sua falta como pelo excesso. Via de regra encontram-se boas oportunidades ao se começar ou encerrar uma reunião, antes de sair para uma excursão, antes de ir dormir, numa noite de acampamento, no descanso a meio de uma longa caminhada, durante uma viagem prolongada, de ônibus ou de trem.

O canto e a dança

O canto e a dança contribuem de maneira importante para o desenvolvimento das aptidões artísticas dos jovens, o controle de seu corpo e a aprendizagem de compartilhar com o grupo. Cantar e dançar são atividades que unem, que ajudam a superar inibições e que despertam a alegria. Além disso, é comum encontrar, entre os jovens, quem toque algum instrumento musical e acompanhe o canto de todos.

¹⁵ Salvo nos casos em que alguém deva sair em razão das regras do próprio jogo e que, se sua dinâmica o permite, devem considerar o pronto reingresso dos que saírem.

Os cantos e as danças não precisam ser necessariamente “escoteiros”. O folclore nacional e regional é rico em material ao qual sempre se pode recorrer. Os próprios jovens, de maneira espontânea, costumam cantar canções populares que expressam o que lhes interessa e o que sentem. No convívio com eles, os escotistas podem aportar orientações e sugestões que lhes permitam valorizar a música e o conteúdo desses temas.

O fogo de conselho

O fogo de conselho consiste basicamente em um encontro fraterno ao redor da fogueira, com duração aproximada de uma hora a uma hora e meia. Uma “diversão planejada”, em que se mesclam canções, pequenas encenações, histórias breves, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelos jovens. Sobre o conteúdo de um fogo de conselho recomendamos:

- A programação deve ser preparada previamente, com a participação de todos os jovens e das patrulhas, seguindo as orientações definidas pela Corte de Honra.
- Os números artísticos das patrulhas devem ser curtos, variados e de bom gosto.
- Para convocar os participantes, acender a fogueira e dar início ao fogo de conselho, cada tropa costuma adotar um ritual próprio, o que faz aumentar o sabor, a tradição e o senso de pertencer da cerimônia. Em algumas tropas, esses rituais variam a cada fogo de conselho.
- Como o ritmo do dia, que se inicia cheio de alegria e movimento para chegar ao repouso da noite, o ritmo do fogo de conselho vai da alegria expansiva ao recolhimento. Por isso,

as atividades mais expansivas aparecem no começo e as mais tranquilas ao final, até que se encerre com um momento de reflexão e de oração.

- No acampamento, o final do fogo de conselho coincide com o momento em que os jovens se retiram para seu campo de patrulha e vão dormir, a menos que se inclua um breve intervalo em que se compartilha junto às brasas, enquanto se desfruta uma bebida quente ou um pequeno lanche.

Atividades comunitárias

Para desenvolver nos jovens o gosto por ajudar os outros a tropa pode planejar diferentes atividades comunitárias. Um ponto importante é olhar ao redor da sede do próprio grupo, na comunidade próxima, e levantar como os escoteiros podem ajudar.

Os escoteiros podem desenvolver atividades de “serviço”, onde usam suas capacidades para resolver um problema, geralmente com ações pontuais, ou atividades de “desenvolvimento comunitário”, em que os escoteiros ajudam a comunidade a encontrar a solução para um problema, geralmente através de um projeto mais elaborado. As duas ações são válidas, deve-se atentar para um detalhe: o assistencialismo presente nas ações de “serviço” deve, sempre que possível, ceder lugar a projetos que ajudem efetivamente a comunidade. Se um colégio precisa de reformas, uma das ações pode ser auxiliar nos reparos. Mas, descobrir o motivo do vandalismo e executar uma ação que reduza este comportamento gera muito mais comprometimento e aprendizado.

Como ponto importante deve-se ressaltar, ainda, que os jovens não devem ser usados apenas como “mão de obra barata” para instituições que promovem eventos, e que se sempre há riscos quando se coloca jovens em contato com o trabalho e com público. As regras de segurança devem ser bem planejadas, comunicadas e cobradas de todos.

Outras atividades

A tropa ainda pode fazer inúmeras atividades, como, por exemplo:

Ar livre

- Acampamentos, excursões, trilhas e outras atividades ao ar livre (com sua patrulha ou com toda a tropa)
- Jornadas em bicicletas, em barcos, a pé
- Atividades no campo, nas cidades, no mar, na montanha
- Construção de pionerias de médio (mesas, portais, bancos, etc.) e grande porte (pontes, guindastes, catapultas, etc)
- Orientação com instrumentos ou somente pela natureza;
- Construção de balsas e navegação de rios, riachos, lagoas;
- Estimativa (cálculo) de alturas e distâncias;
- Cozinha mateira;
- Acampamentos suspensos;
- Abrigos naturais e purificação d'água;
- Rastreamento, sinais de pista e tocaia.
- Exploração do bairro e mapeamento da própria comunidade

Jogos e esportes

- Jogos:
 - indígenas, tradicionais do país;
 - internacionais ou da antiguidade;
 - de orientação, de emboscada/tocaia;
 - noturnos;
 - de observação;
 - grandes: inspirados em histórias, quadrinhos, filmes, lendas e outros;
 - urbanos.

- Esportes:
 - incomuns
 - inventados
 - olimpíadas e torneios esportivos
 - artes marciais
 - corrida de orientação
 - grandes jogos (inspirados em histórias, quadrinhos, filmes, lendas...)

Meio ambiente

- Acampamentos ecológicos
- Campanhas sobre o lixo
- Projeto ambiental de patrulha ou de tropa
- Safáris fotográficos
- Confecção de mapas ambientais da comunidade
- Observação da flora e fauna
- Construção de caminhos ecológicos
- Excursão para exploração das fontes de água
- Auxílio aos guardas-florestais da região
- Prevenção de incêndios
- Realização de feiras de projetos ambientais
- Cultivo de hortas orgânicas, hortas urbanas

Atividades artísticas

- Criação de paródias
- Concurso de canções escoteiras
- Filmes, vídeos ou documentários (sobre histórias inventadas, história do grupo, etc.)
- Exposições fotográficas
- Confecção de:
 - instrumentos musicais
 - máscaras

- Teatro de rua
- Mímica
- Circo da tropa
- Artesanato, esculturas em madeira, cerâmica, têxteis, etc.
- Feiras de artesanato
- Grupos de dança, coreografia
- Visita a teatros ou centros culturais
- Folclore, as tradições da sua região, do seu país
- Bandas marciais

Comunidade

- Simulações de acidentes e desastres
- Cursos de primeiros socorros
- Serviços e boas ações de patrulha e da tropa
- Campanhas pelos direitos humanos, direitos das crianças e adolescentes
- Comemoração de datas especiais: das mulheres, dos imigrantes, dos negros, dos índios, etc.
- Campanhas de coleta e conserto de brinquedos.
- Debates
- Simulações de eleições
- Passeios e excursões a centros comunitários, serviços públicos
- Feiras de troca

Ciências

- Observação de estrelas ou visitas a planetários
- Construção de uma estação meteorológica
- Construção de foguetes
- Debates sobre o aquecimento global

Tecnologia

- Comunicações (morse, semáfora, rádio, internet, etc)
- Aeromodelismo, automodelismo, etc.
- Feira de invenções
- Invenções para melhorar a vida no acampamento
- Utilização de fontes de energia “limpa” (sol, ventos, etc.)
- Manutenção e reparos do equipamento de patrulha
- Construção e manutenção do canto de patrulha
- Uso de ferramentas

Fraternidade

- Participação em eventos regionais, jamborees nacionais, interamericanos e mundiais
- Participação em JOTA-JOTI
- Coleção de insígnias, distintivos, selos, lenços...
- Integração com “patrulhas amigas” (de outros grupos, de outras regiões ou de outros países)
- Atividades com jovens que não são escoteiros, de outras religiões ou culturas
- Visitas a patrulhas e tropas de outros grupos

Segurança em Atividades

Todas as atividades têm algum risco implícito. Uma das tarefas da equipe de escotistas é evitar que ocorram acidentes nas atividades escoteiras. Deve-se observar as seguintes recomendações, todo o tempo:

- **Prevenir:** é preciso imaginar as situações que podem envolver riscos, e pensar nas maneiras que eles possam ser minimizados, inclusive definindo limites na ação e espaço dos jovens.

- **Informar:** todos os participantes precisam saber sobre os riscos existentes e os limites.
- **Manter prevenção e informação:** não descuidar em nenhum momento de repetir as regras e manter um sistema de sinalização.
- **Estar preparado para socorrer:** se, apesar de todos os cuidados, acontece um acidente, é preciso estar apto para: 1) saber como agir no caso específico; 2) dispor dos elementos necessários para prestar o socorro. Isso significa ter gente e recursos preparados, desde quem possa agir prestando primeiros socorros, até ter automóvel disponível e o endereço e telefone do hospital mais próximo.

Planejamento

Calendário anual da tropa

Antes de chegar ao final do ano os escotistas da tropa deve reunir a Corte de Honra, para iniciar a montagem do calendário anual da tropa para o ano seguinte. Para isso deve ter em mãos o calendário anual do grupo, o calendário anual da região escoteira e o calendário anual da UEB.

Obviamente a ideia é enxergar antecipadamente as datas mais importantes do ano, pois o calendário final será fruto dos vários ciclos de programa – e seus respectivos conselhos de patrulha, assembleias de tropa, jogos democráticos e cortes de honra que ocorrerão durante o ano.

As datas que devem ser destacadas são:

- Aniversário do grupo escoteiro;
- Festas e campanhas financeiras do grupo;
- Assembleia do grupo;
- Acampamentos de grupo;

- Atividades distritais, regionais e nacionais que a tropa tenha interesse; e
- Cursos destinados aos escotistas (e que impactarão nas atividades de seção).

O ciclo de programa no Ramo Escoteiro

É uma ferramenta de planejamento participativo, no qual se diagnostica o estado atual da tropa, se programam mudanças e ajustes para o futuro, se executa esse programa e se avalia seus resultados. Por participativo entende-se uma sistemática que se preocupa em valorizar a opinião e os desejos de todos os envolvidos, no caso os jovens e suas patrulhas.

A equipe de escotistas e os jovens organizam tudo o que acontece na vida do grupo, como as atividades de patrulha e da tropa, as atividades fixas e variáveis... E, como acontece com toda ferramenta, sua habilidade em aplicá-la irá melhorando à medida que utiliza.

Através de fases sucessivas do ciclo de programa se prepara, desenvolve e avalia um conjunto de atividades, ao mesmo tempo em que se analisa a forma em que se aplica o Método Escoteiro e se observa e reconhece o crescimento pessoal dos jovens.

Um ciclo de programa tem 4 fases sucessivas:

- 1) Conclusão da avaliação pessoal / diagnóstico da tropa / pré-seleção de atividades.
- 2) Proposta e seleção de atividades de tropa.
- 3) Organização, projeto e preparação de atividades.
- 4) Desenvolvimento e avaliação de atividades / acompanhamento da progressão pessoal.

As fases de um ciclo estão articuladas umas com as outras, de maneira que cada uma delas seja continuação natural da anterior e se prolonga na seguinte, como na figura a seguir.



Deve-se ter em mente que a maior parte do ciclo seja composta pelo desenvolvimento e avaliação de atividades (fase 4). As fases de planejamento (1, 2 e 3) não devem interromper este andamento. Elas não se desenvolvem como uma atividade específicas, mas junto as outras atividades que já estejam acontecendo na tropa.

Sugestão de etapas para montagem do ciclo

Como sugestão desse processo participativo, segue uma sequência simples (mas que inclui todas as partes das fases 1, 2 e 3 acima descritas) e que pode ser aplicada em tropas de qualquer tamanho.

- Quando estiver chegando ao final de um ciclo de programa oriente para que as patrulhas façam reunião do conselho de patrulha, com o propósito de conversar sobre o ciclo que está terminando. Nesta reunião, que pode ser feita num sábado, antes ou depois da reunião da tropa, deve acontecer:

- Cada membro da patrulha fala sobre a sua progressão - que atividades acha que realizou - e seus amigos analisam e ponderam, concordando ou não. Com o resultado dessa análise cada jovem, nos próximos dias, conversa com o escotista encarregado de acompanhar a progressão pessoal da patrulha, para concluir a sua avaliação pessoal.

- Discussão sobre como anda a patrulha e a tropa, sobre o que gostaram e o que não gostaram, e sobre as atividades (de patrulha e de tropa) que gostariam de realizar no próximo ciclo.

- Logo após os conselhos de patrulha deve ser marcada uma reunião da Corte de Honra, especialmente para realizar um diagnóstico da tropa, e para isso os monitores usarão o que foi concluído nos seus respectivos conselhos de patrulha. Nesta reunião, que pode ser no domingo de manhã, deve acontecer:

- Diagnóstico da tropa, ou seja, uma visão atual de como está a tropa. Para isso os escotistas podem alimentar a discussão fazendo perguntas que envolvem diretamente a aplicação do Método Escoteiro, como por exemplo: “como está a vivência da Lei Escoteira nas patrulhas?”, ou “os membros das patrulhas estão aprendendo as técnicas?”, ou “os cargos da patrulha estão distribuídos e funcionando?”, ou, ainda, “vocês estão satisfeitos com as atividades ao ar livre que fizemos?”

- Esse diagnóstico vai dizer onde a tropa está, e então se deve escolher para onde se quer ir, ou, como a tropa quer estar no futuro próximo. É assim que será definida uma ênfase para o próximo ciclo, que sinaliza o caminho a seguir. Uma observação importante: Na reunião de diagnóstico da Corte de Honra podem aparecer vários pontos importantes que merecem ser trabalhados, porém, a ênfase deve ser escolhida entre aquilo que diz respeito a toda a tropa, ou seja, questões

de aplicação do programa e do Método Escoteiro. Os pontos que mereçam uma ação corretiva ou de motivação, como a falta de preenchimento da ficha individual, necessidade de material de acampamento, ou a constante falha no uso do vestuário ou uniforme, por exemplo, devem ser trabalhadas diretamente, sem necessidade de ser a ênfase, por iniciativa dos escotistas.

- Finalizando, uma vez que já existe uma ênfase, na Corte de Honra são acolhidas sugestões de atividades variáveis para o próximo ciclo, que atendam este interesse. Nesta discussão já se faz uma pré-seleção daquilo que a Corte de Honra acha melhor, ficando com quatro ou cinco sugestões.

- Em seguida, em outro conselho de patrulha, preferencialmente realizado durante a semana, as patrulhas analisam as conclusões da Corte de Honra, principalmente qual a ênfase e que atividades para a tropa foram pré-selecionadas. As patrulhas podem fazer outras sugestões ou alterações nas ideias apresentadas. Nesta mesma reunião a patrulha também define as atividades próprias que vai realizar no próximo ciclo.
- De acordo com o sistema previamente planejado, as ideias serão preparadas em uma proposta final de atividades variáveis, que será levada ao jogo democrático para a escolha final pela tropa.
- A Assembleia de Tropa é então convocada para, através de um jogo democrático, escolher quais, dentre as atividades variáveis sugeridas devem ser realizadas. No jogo democrático, de maneira divertida e participativa, serão escolhidas uma ou duas atividades variáveis para o próximo ciclo de programa.
- Feito o jogo e a escolha, os outros procedimentos são administrativos, e acontecerão na reunião da Corte de Honra, quando, considerando as atividades variáveis da tropa e as

atividades fixas, mais aquilo que está no calendário anual do grupo escoteiro, e também as atividades de patrulha, será montado o calendário do próximo ciclo.

- Finalmente, o calendário será apresentado na Assembleia de Tropa e passa a ser executado. No que tange à execução, as patrulhas organizam suas atividades e a Corte de Honra organiza as atividades de tropa. O adulto cumpre o papel de motivador/facilitador, mantém o calendário fresco na cabeça dos jovens, observa o interesse dos jovens e propõe ajustes na programação, corrige desvios e auxilia os monitores a realizar suas tarefas e cobrar as tarefas dos demais integrantes. Além disso os escotistas estarão presente nas atividades, garantindo que aconteçam dentro do que preconizam as normas da UEB.

Duração de um ciclo de programa

A duração do ciclo de programa é variável, geralmente compreendendo de 3 a 4 meses. Ou seja, em um ano se desenvolvem, em média, três ciclos. De toda forma, é a Corte de Honra que determina a duração de cada ciclo de acordo com a realidade da tropa e ao tipo de atividades selecionadas pelos jovens, sendo este último fator o que mais influi em sua duração.

No mais, a duração prevista inicialmente pode ser alterada durante sua aplicação, o que depende da flexibilidade do ciclo: um que contem muitas atividades de curta e média duração é mais flexível que outro que contem poucas de longa duração.

Utilizar o ciclo de programa dá aos jovens a oportunidade de:

- Aprender a ter uma opinião, a expressá-la e a tomar decisões que sejam aderentes com essa opinião;

- Exercitar mecanismos de participação que lhes ensine a respeitar e valorizar a opinião alheia;
- Aprender a elaborar um projeto, apresentá-lo e a defendê-lo;
- Adquirir a capacidade de organização e desenvolver habilidades de negociação.

As distintas fases de um ciclo de programa – especialmente as três primeiras – articulam distintos momentos e instancias que permitem aos jovens participar e exercitar a vida democrática.

Pode parecer, em princípio, que esses distintos “passos” sejam muito complexos, considerando o que tropas realizam habitualmente. Mas, apenas se ordenou e se deu nomes a processos que tornam possível a efetiva participação dos jovens.

Se, num primeiro momento, você entender que a sistemática de ciclos é muito distante da realidade que sua tropa vivencia, considere as orientações a seguir:

- 1) Enumere os passos lógicos que, do seu ponto de vista, se devem realizar para planejar três ou quatro meses de atividade com a sua tropa;
- 2) Considere nesse processo uma ou mais formas de realizar uma consulta aos jovens sobre as atividades que eles desejam fazer com sua patrulha e com a sua tropa;
- 3) Aplique sua sistemática;
- 4) Após dois ou três ciclos, verifique se esses passos de planejamento se parecem ou estejam contemplados com os apresentados com os passos utilizados no ciclo de programa;
- 5) Em um, ou no máximo dois, anos sua tropa conseguirá se adaptar facilmente à proposta apresentada neste livro.

Como ensinar técnicas e avaliar o conhecimento adquirido

Para que aconteça a efetiva aplicação do Escotismo, ou seja, para que os jovens façam coisas e se aproveitem das imensas possibilidades das atividades ao ar livre, eles devem ser ensinados e capacitados tecnicamente para isso.

Cabe aos escotistas (com o apoio da Corte de Honra) a tarefa de oferecer estes ensinamentos – conhecimentos e habilidades – aos seus escoteiros, para que eles possam chegar às atividades com um mínimo que lhes permita desfrutar das experiências educativas.

Na maioria das vezes os escotistas ensinam aos monitores, para que estes transmitam o conhecimento ou a habilidade aos membros de suas patrulhas. Outras vezes, o conhecimento é repassado a todos os membros da tropa, em um sistema de bases, em forma de rodízio, onde cada patrulha fica por um determinado tempo em uma “estação” e lá um escotista ensina alguma coisa.

Não importa qual seja o sistema, existem algumas formas diferentes para ajudar neste processo de ensino-aprendizagem. Vamos ver os mais comuns.

Demonstração

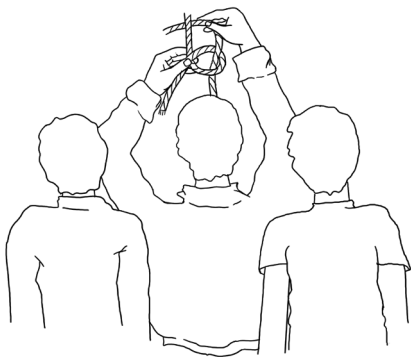
Nesse processo os escotistas demonstram como se faz alguma coisa, passo a passo. Por exemplo: para ensinar a montar uma barraca o escotista alcança melhores resultados se usar este processo. Para isso deve conduzir a demonstração seguindo algumas etapas:

- Em primeiro lugar o escotista informa exatamente o que vai ser ensinado.
- Depois executa a montagem, passo a passo, em uma ordem lógica.

- Repete a demonstração, reforçando os pontos chaves;
- Orienta os jovens para que eles reproduzam a montagem, destacando cuidados especiais.
- Reforça com uma segunda montagem feita pelos jovens, preferencialmente sem interferência do escotista.

Este mesmo processo de demonstração pode ser usado para ensinar nós e amarras, uso de ferramentas, técnicas de acender fogos, receitas para cozinha, etc. Mas, deve merecer alguns cuidados:

- Só serve para grupos pequenos - uma patrulha, no máximo - pois é necessário preocupar-se com o envolvimento dos jovens.
- Tudo aquilo que merece um gesto específico, como por exemplo: “pegar o cabo com a mão direita e cruzar sobre a esquerda”, deve ser ensinado com o jovem olhando do mesmo ângulo do escotista, ou seja, por detrás de seu ombro ou ao seu lado. Se o jovem estiver em posição invertida o risco de erro é muito grande.



Instrução dirigida

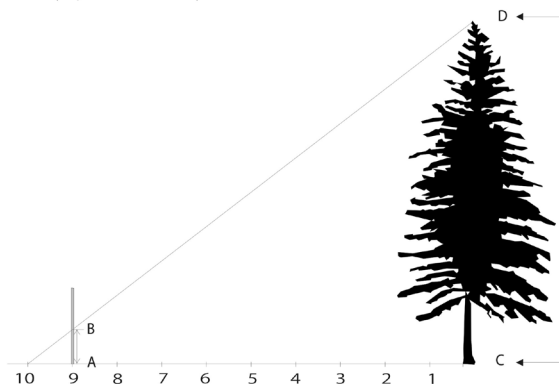
É um processo em que os jovens são levados a fazer alguma coisa seguindo as instruções escritas, e aprendem com isso. Normalmente é muito útil quando existem várias etapas complexas, que se memorizam mais facilmente quando se executam as operações.

Na sequência segue um exemplo de instrução dirigida para ensinar a avaliação de altura, em que os jovens são levados, passo a passo, a cumprir as etapas necessárias para a conclusão final.

INSTRUÇÃO DIRIGIDA

OBJETIVO: Avaliar a altura de uma árvore pelo processo de UM a DEZ.

1. Coloque-se nos pés da árvore, em pé, com as costas voltadas para a mesma.
2. Ande 9 passos, em linha reta, para qualquer direção.
3. Crave o bastão verticalmente, no nono passo.
4. Ande mais um passo e marque o lugar onde parou.
5. Encoste a cabeça no chão nesse lugar e, olhando em direção da árvore através do bastão, e faça uma visada no alto da árvore, marcando, no bastão, onde passa essa visada. É mais fácil que você peça para alguém fazer essa marcação.
6. Meça a distância entre o ponto marcado no bastão e o chão.
7. Multiplique esta distância por dez. O resultado será a medida da árvore.



$$CD = 10 \times AB$$

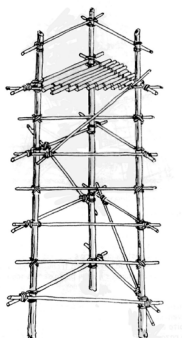
Este mesmo processo de instrução dirigida pode ser usado para o Percurso de Gilwell, para montagem de códigosm preparo de refeições, etc.. Mas, deve merecer alguns cuidados:

- As regras devem estar bem claras, para evitar que os jovens ignorem ou substituam os passos, adquirindo um conhecimento errado;
- É importante, neste tipo de instrução, que todos os adultos envolvidos tenham graus de conhecimento similares da técnica apresentada, para evitar informações distorcidas.

Montagem de modelos

Maquete, maqueta, ou modelo é uma representação em escala de estruturas maiores. Tem a grande vantagem de ser um modelo tridimensional, em escala, que possibilita a visualização por vários e diferentes ângulos.

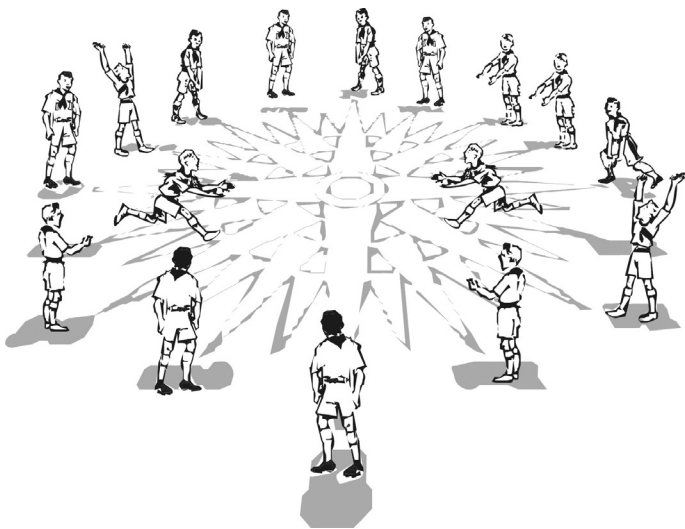
Com o uso de uma maquete de um acampamento, com todos os detalhes, será muito fácil para que os escotistas explique aos jovens como montar um canto de patrulha. Uma maquete com as várias etapas de construção de um nó ou de uma amarra vai ajudar aos jovens no aprendizado desta técnica.



Esta técnica é geralmente usada para auxiliar no projeto de grandes pioneirias e acampamentos modelos.

Jogos

Os jogos se prestam a ensinar, reforçar conhecimento e avaliar a aprendizagem. Em muitas oportunidades o jogo pode ser usado para introduzir conhecimentos, como por exemplo, para ensinar os pontos cardeais (Rosa dos Ventos). Isso pode ser feito desenhando no chão uma rosa dos ventos, com os pontos cardeais e um jovem ocupa lugar em cada um dos pontos, enquanto um ou mais jovens ficam fixos bem no meio do desenho.



O escotista chamará conjuntamente dois pontos, por exemplo: “norte e sudoeste!”, e os jovens que ocupam estes pontos devem trocar de lugar, enquanto o que está no meio tenta entrar no lugar de um deles. Assim o jogo segue, com o escotista chamando os mais diferentes pontos para trocas. Como resultado, além da diversão, os jovens lembrarão os diversos pontos.

O jogo também serve para reforçar a aprendizagem, como, por exemplo, fazendo um jogo de revezamento, em que cada jovem deve correr com um pequeno cabo (corda) até um ponto e atá-lo com um nó específico no cabo que já está lá.

Este mesmo processo pode ser usado para ensinar sinais de pistas, semáforas, código morse, etc...

Carta prego

Recurso muito usado no Movimento Escoteiro é formado por uma sequência de instruções lacradas, abertas uma por vez, que levam os jovens a tomar contato com diferentes situações e cumprir diferentes tarefas.

As instruções também ensinam como fazer determinadas coisas. Por exemplo, um conjunto de cartas que instruem sobre uma excursão, em determinado momento pode ensinar como fazer um curativo ou uma tipóia. Ou uma carta de um grande jogo ensinar como transmitir uma mensagem curta com lanterna e código morse.



União dos Escoteiros do Brasil
Região de Santa Catarina
Grupo Escoteiro Príncipe de Joinville
TROPA ESCOTEIRA MISTA

MENSAGEM Nº 1

PATRULHA FALCÃO

Monitor, leia esta carta, em voz alta, para todos os membros da Patrulha.

*Boa tarde, Patrulha Falcão!
Tudo bem?*

Neste momento estamos começando uma atividade em que a Patrulha deverá realizar várias tarefas, conforme as orientações que receber, e que serão informadas em diferentes mensagens, cada uma para ser aberta no momento adequado.

A primeira providência é que a Patrulha esteja pronta para partir em uma excursão a pé, exatamente às 15h30, e para isso todos deverão estar corretamente trajados.

Agora a Patrulha deve buscar, na sala da chefia, o material abaixo listado, que deverá levar consigo.

- 1 bernal para guardar todos os demais itens;
- Envelopes com mensagens – nº 3, nº 4 e nº 5 (devem ficar fechados até orientação);
- 1 caixa de chocolate (deve ficar fechada até orientação em contrário)
- 1 prancheta, 2 lápis, 1 régua e 1 transferidor;
- 5 folhas de papel ofício; e
- 1 bússola.

Do seu próprio material a Patrulha deve levar consigo:

- 1 Guia da Aventura Escoteira – Pistas e Trilha;
- 1 fogareiro pronto para funcionar;
- 1 bule e 1 caneca; e
- 1 cx de fósforos.

As 15h30, prontos para partir, a Patrulha deve estar junto ao portão de saída, onde receberá o envelope nº 2, que deverá ser imediatamente aberto.

Boa atividade!

A Chefia de Tropa

○ importante das cartas pregos é que uma sempre orienta quando a outra deverá ser aberta, mantendo um toque de mistério na atividade.

Este processo é comumente usado em jornadas, excursões e acampamento. Mas, deve merecer alguns cuidados:

- As cartas devem ser muito bem construídas, de modo a não gerarem ambiguidades de interpretações quando forem abertas;

- Antes de escrever as cartas, planeje-as cuidadosamente, assegurando-se que o que está escrito pode ser comprovado em campo (por exemplo, uma carta citar como referência uma placa informativa que foi retirada mais de um mês do local).

Administração da Tropa

Recebendo novos membros

Normalmente o jovem chega ao grupo escoteiro por uma das seguintes maneiras: com amigos, com os pais ou, no caso de adolescentes, sozinhos. Nosso POR diz que: “nenhum jovem com menos de dezoito anos poderá se inscrever no grupo escoteiro sem a participação dos pais. Portanto, o jovem deve ser esclarecido que o processo para iniciar a sua participação no grupo escoteiro só se realizará com o comparecimento na secretaria e a realização da inscrição, feita pelos seus pais, tutores ou responsáveis.”

Efetuada a inscrição dos pais ou responsáveis, junto à diretoria do grupo, o jovem será encaminhado ao chefe da tropa escoteira, caso sua idade esteja dentro do período de abrangência deste ramo. O chefe de tropa deverá tomar as seguintes providências:

- Conversar com os pais, explicando como funciona a tropa, seus escotistas, calendário de atividades, etc., e deixando claro que necessita da presença dos pais quando convocados, seja para as reuniões do conselho de pais da tropa ou para apoio em eventos.
- Conversar com o jovem, levando-o a conhecer os monitores e suas patrulhas, para decidir, juntamente com o interesse do jovem e a opinião da Corte de Honra, em que patrulha vai ingressar. Caso o jovem tenha algum amigo que o trouxe, é muito provável que queira esta na mesma Patrulha, e isso deve ser assegurado.

- Providenciar o preenchimento da ficha individual do jovem; e
- Combinar com o jovem seu período introdutório.

SIGUE

O Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras - SIGUE é um programa desenvolvido para auxiliar as Unidades Escoteiras Locais – UEL (Grupos Escoteiros ou Seções Escoteiras Autônomas) na administração das informações relacionadas à secretaria, aos beneficiários, aos escotistas, a controle financeiro e patrimonial, ao controle das atividades e aos contatos externos da UEL.

O SIGUE está disponível, gratuitamente, para todas as Unidades Escoteiras Locais – UEL devidamente reconhecidas – no site da União dos Escoteiros do Brasil (www.escoteiros.org.br).

O SIGUE funciona através de acesso direto a Internet, não sendo necessária à instalação de nenhum programa e nem download de arquivo. Todas as informações ficarão armazenadas em um servidor localizado no Escritório Nacional da UEB.



O SIGUE utilizará todas as informações do “Sistema de Registro” para alimentar os dados de todos os associados, sendo assim, não será necessário cadastrar informações enviadas no seu registro ou na sua renovação.

O SIGUE ADMINISTRATIVO é um programa voltado para os responsáveis pela administração de informações da Unidade Escoteira Local são os diretores, escotistas e voluntários da área administrativa. Todos os usuários do SIGUE ADMINISTRATIVO podem, de acordo com o seu nível de acesso, fazer alterações, inclusões, exclusões e consultas.

O MEU SIGUE é o programa com acesso individual. Nele os lobinhos, escoteiros, seniores, pioneiros, escotistas e dirigentes podem fazer consultas de suas informações e da seção a que pertencem. Os beneficiários (membros juvenis) poderão alterar somente o seu endereço residencial, o seu e-mail, o seu telefone residencial e celular, e a sua foto.

Reunião do conselho de pais

O Estatuto da UEB diz: “O conselho de pais é o órgão de apoio familiar à educação escoteira, e se reúne periodicamente, pelo menos a cada semestre, para conhecer o relatório das atividades passadas, assistir as atividades escoteiras dos membros juvenis e participar do planejamento.” Mas, como há cerca de 2 a 3 ciclos de programa num ano, é interessante realizar uma reunião do “conselho de pais” por ciclo.

É no conselho de pais da seção que os escotistas têm a oportunidade de entrar em contato direto com os pais ou responsáveis dos jovens da sua seção. Na pauta deste conselho devem constar os seguintes assuntos:

- Atividades já realizadas e suas avaliações;
- Calendário do próximo período de planejamento;
- Participação dos pais no próximo período de planejamento;
- Situação financeira da tropa;

- Projetos da tropa;
- Etc.

Os escotistas deverão criar mecanismos para incentivar a participação de todos os responsáveis nos conselho de pais. Deverá ser encaminhada, com antecedência, um informativo contendo a pauta da reunião e a importância da participação dos mesmos na vida escoteira dos jovens dos quais são responsáveis.

Patrimônio e finanças

Os escotistas devem acompanhar o uso e conservação do material e equipamento colocado à disposição das patrulhas. Os jovens devem acostumar-se de que, no caso de perda ou dano a qualquer coisa que seja patrimônio do grupo, eles serão responsabilizados e deverão repor o item em questão.

Faz parte do processo educativo, também, que a tropa incentive os jovens a ganhar dinheiro com uso do seu trabalho e suas economias.

Atuando frente à tropa

A transição entre Ramos

Um dos períodos mais críticos na vida escoteira de um jovem é quando ele se encontra próximo da idade de se desligar da sua seção, e partir para ramo seguinte. Muitos são os fatores que levam a esta insegurança: o medo do novo, a perda do “status quo”, as dificuldades de relacionamento com jovens mais velhos e por aí, vai.

É nesta fase que verificamos a maior taxa de evasão no Movimento Escoteiro. Por isso, visando melhorar este período crítico, seguem algumas orientações:

Recomendações gerais:

- 1) É muito importante que o jovem saiba o que lhe espera no novo ramo. Fazer com que ele se sinta bem com essa mudança é a obrigação de todos.
- 2) A melhor maneira de se preparar uma transição e fazer com que o jovem conheça cada vez mais e melhor seu futuro ramo. Isso pode ser feito através de atividades em conjunto ou até mesmo no convívio após a reunião, na sede do grupo.
- 3) A recepção e a despedida devem ser planejadas.
- 4) É conveniente que seja bem compreendido que TODA a seção deve ser envolvida no processo de transição, sobretudo quando se RECEBE um novo membro.
- 5) O jovem precisa sentir-se “acolhido” quando chega ao ramo seguinte. Para tanto, há que preparar a seção como um todo e em especial a patrulha para a qual ele deverá ser transferido.
- 6) Evitar ameaças de “trote” e “batismos” a todo o custo. Pesquisa mostra que o medo de que isso ocorra, ou as ameaças de que venha a ocorrer, é a maior razão para o abandono de jovens que mudam de ramo. Deve ser assegurado, de maneira inequívoca, que isso não irá acontecer! O correto é fazer uma “festa” onde o jovem seja o centro das atenções e receba congratulações e cumprimentos de todos.
- 7) Não menosprezar o ramo anterior, uma vez que o jovem que está a se transferir tem orgulho e ainda uma ligação muito forte com os seus colegas de patrulha/matilha e seção.
- 8) O escotista deve contar fatos interessantes do ramo seguinte e dizer palavras de estímulo para os novos desafios.

9) Enfatizar que o importante é manter o jovem no Escotismo, recebendo os benefícios educacionais de nosso Movimento.

Na prática, fica estabelecido que:

- O período de preparação para a “passagem” deverá durar cerca de três meses;
- Durante este tempo o jovem deverá participar de pelo menos três atividades com a nova seção, sendo pelo menos duas atividades de sede e uma fora da sede (ao ar livre, social, comunitária, etc.);
- É importante o planejamento prévio entre os chefes das seções para evitar que, na primeira reunião do jovem na nova seção, seja uma atividade burocráticas ou menos intensa, como limpeza de material de acampamento.
- Para facilitar o planejamento de todas as seções (tanto as que recebem como as que passam), cada seção deverá informar, no início de cada ano, previsão dos jovens que passarão para o ramo seguinte. Esta relação deverá conter:
 - Data de nascimento;
 - Pelo menos três sugeridas para as atividades de transição (estas datas serão negociadas com o ramo seguinte);
 - Data sugerida para a passagem.
- Exceções serão tratadas à parte, conforme as necessidades de cada jovem, em comum acordo entre os escotistas envolvidos e a diretoria do grupo escoteiro.
- Devemos ouvir os jovens sempre. Assim, os jovens que apresentarem “resistência” deverão ser estimulados a conhecer

melhor o ramo seguinte. A melhor forma é aumentar a quantidade de atividades em contato com o próximo ramo, começando a transição o mais cedo possível.

Hasteamento e arriamento da bandeira

As cerimônias de hasteamento e arriamento são importantes formas de expressar nosso respeito à nossa pátria. Por isso, todos os grupos escoteiros costumam começar suas atividades com uma cerimônia especial, na qual todos demonstram respeito.

Antes da cerimônia de hasteamento começar as bandeiras já devem estar preparadas nos mastros. A Bandeira Nacional deve ocupar sempre posição de destaque, sendo colocada no mastro mais alto ou, caso os mastros tenham a mesma altura, deve ocupar o centro do conjunto (número ímpar de mastros) ou o primeiro mastro à direita. Por direita entenda-se o lado direito de “uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a platéia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.”.

Pode-se seguir com a mesma lógica para se posicionar as demais bandeiras que os grupos escoteiros costumam incluir nas cerimônias de hasteamento e arriamento, deixando as bandeiras mais importantes (na sequência: estado, município, WOSM, grupo escoteiro, seções, etc.) em mastros mais próximos da Bandeira Nacional.

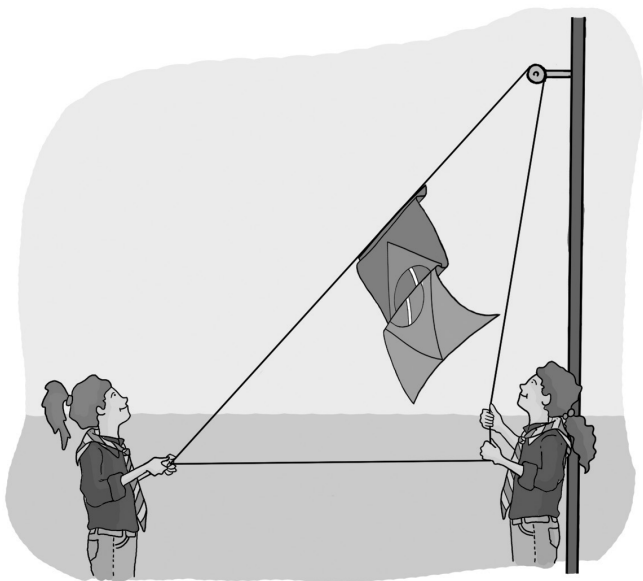
Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope e a última a dele descer.

Estas cerimônias podem acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada.

Hasteamento

Tradicionalmente fazemos o hasteamento com duas pessoas, um com as costas junto ao mastro e o outro a alguns passos a sua frente, formando com a adriça um algo como um triângulo retângulo. A bandeira deve fazer parte do triângulo, mas caso seja muito grande o jovem pode apoiá-la no braço, apenas para que não arraste no chão.

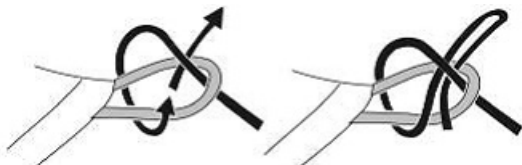
O jovem que está com a Bandeira Nacional anuncia ao escotista que a bandeira está pronta para ser içada. Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição "firmes", saúdam a bandeira com a saudação escoteira, e ela será içada até o alto do mastro. É importante salientar que, caso estejam sendo hasteadas várias bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a primeira a chegar no topo do mastro.



Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição “firmes” e a adriça é presa ao mastro. Aqueles que a içaram colocam-se de frente para a bandeira, fazem a saudação escoteira e retornam as suas patrulhas.



Nó de escota



Nó de escota alceado para prender adriça na bandeira

Arriamento

Pode acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada. Ao início, as pessoas que farão o arriamento fazem a saudação à bandeira, e posicionam-se, um com as costas junto ao mastro e outro mais distante, formando com a adriça um triângulo retângulo.

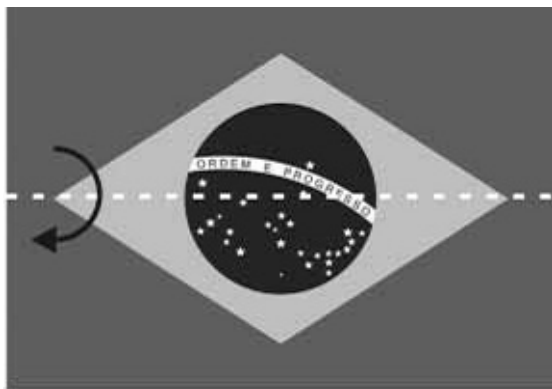
O jovem que está de frente para o mastro anuncia ao escotista que a bandeira está pronta para ser arriada. Conforme o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, fazem a saudação escoteira e a bandeira descerá através da adriça até as mãos do jovem que está posicionado frente para o mastro.. É importante salientar que, caso existam outras bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a última a chegar em baixo. Da mesma forma que no arriamento a bandeira deve fazer parte do triângulo.

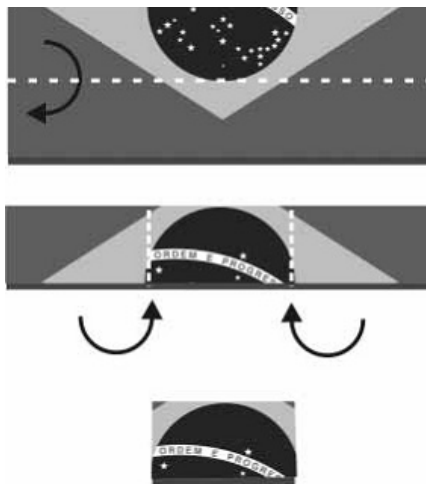
Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição de “firmes”. Em seguida a bandeira é solta da adriça, dobradas de maneira adequada e aqueles que participaram do arriamento voltam a suas patrulhas.

É importante ressaltar que alguns grupos escoteiros possuem suas tradições e costumes em relação a estas cerimônias. Por isso, converse com os demais escotistas para saber exatamente como elas acontecem no seu grupo.

A Bandeira Nacional, no arriamento, após ser retirada do mastro, é dobrada da seguinte forma:

- 1) Dobrar ao meio em seu sentido longitudinal, ficando para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada Espiga e a parte do dístico *Ordem e Progresso*;
- 2) Dobrada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo;
- 3) A seguir dobrar no seu sentido transversal, em três partes, com as duas partes extremas dobrando por baixo;
- 4) Ao final da dobragem, a Bandeira Nacional apresenta a maior parte do dístico para cima;





**Para saber mais sobre cerimônias, consulte o
“Manual de Cerimônias Escoteiras”**

Sinais manuais e apitos de comandos

Os sinais manuais são usados pelos chefes para agilizar e dinamizar as atividades. Em uma boa tropa não há confusão nem perda de tempo – o escotista orienta com sinais manuais e a tropa responde com rapidez.

Os sinais de apito têm a mesma função, com a vantagem que alcançam longas distâncias e ajudam nas chamadas, mesmo que não se esteja enxergando quem chamou. Por isso são muito importantes nos acampamentos de tropa, mas deve-se tomar muito cuidado com os excessos, chamando os escoteiros todo o tempo. Vá até eles também!

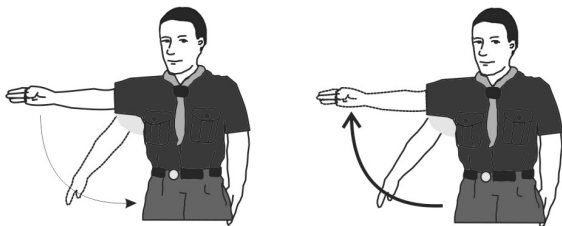
Atenção: o escotista ergue o braço com o sinal escoteiro. Todos ficam em silêncio e prestam atenção.



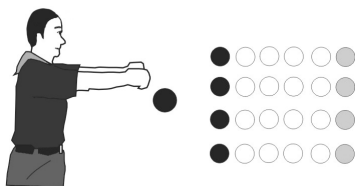
Firmes e descansar

Firmes: o escotista ergue lateralmente o braço e o traz de volta junto ao corpo, enquanto seus pés se unem também. Todos ficam em posição de “firmes”.

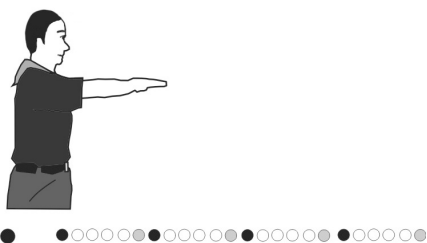
Descansar: o escotista afasta lateralmente o braço e o traz de volta para suas costas, onde a mão se une a outra, ao mesmo tempo em que seus pés se abastam. Todos ficam em posição de “descansar”.



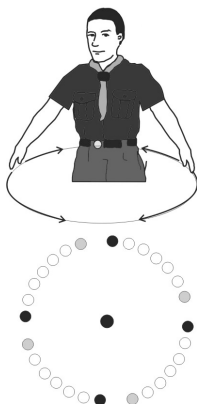
Formar por patrulhas: o escotista chama a tropa e se posiciona com os dois braços estendidos à frente. As patrulhas formam atrás de seus monitores, com os submonitores no final.



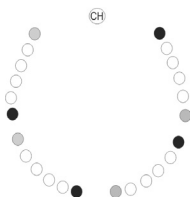
Fila indiana: o escotista estende o braço direito à frente, e a tropa forma em fila indiana, por patrulhas, com os monitores à frente e os submonitores no final.



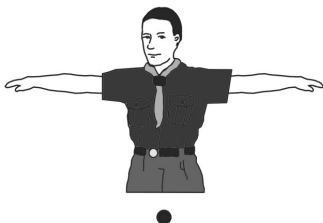
Formar em círculo: o escotista balança os braços ao redor do seu corpo, e a tropa forma em torno dele, por patrulha, com os monitores a frente e os submonitores no final.



Formar em ferradura: o escotista faz com os braços o formato de uma ferradura, e a tropa forma desta forma, por patrulha, com os monitores a frente e os submonitores no final.



Formação em linha: o escotista estende os dois braços lateralmente, e a tropa forma uma linha a sua frente, com metade das patrulhas para a esquerda e metade para a direita.



Debandar: o escotista cruza os braços três vezes a sua frente, e todos dão um passo a frente, fazem a saudação e gritam “Sempre Alerta!”



Sinais de apito

3 silvos longos: é uma chamada geral. Todos correm até o escotista que fez a chamada, e as patrulhas se formam de acordo com a orientação (ou sinal manual) do chefe.

2 silvos longos: é a chamada de monitores, que devem correr até onde está o chefe que chamou e se apresentarem.

1 silvo longo: é usado nos acampamentos para chamar os intendentess das patrulhas, seja para distribuir a alimentação ou algum material.

Orientações gerais para proteção de crianças, adolescentes e jovens em atividades escoteiras

Visando a proteção das crianças, adolescentes e jovens, garantindo segurança e bem estar, a União dos Escoteiros do Brasil orienta que as atividades escoteiras considerem os seguintes pontos:

a) Presença de adultos: a presença permanente, de pelo menos dois adultos em qualquer atividade fora da sede, incluindo viagens e deslocamentos, dos quais pelo menos um deve ser nomeado e ter mais de 21 anos de idade. Excetuam-se, nesta necessidade, as atividades de patrulha, rigorosamente organizadas e supervisionadas;

b) Equipe mista: para atividades mistas deverá existir, obrigatoriamente, uma equipe de escotistas composta de homens e mulheres;

c) Contato físico respeitoso: o vínculo afetivo entre os membros juvenis e os escotistas é natural e se traduz em relação de carinho e bem querer. Apesar disso, os escotistas devem evitar atitudes exageradas de afeto e carinho com os membros juvenis, tais como colocá-los no colo, abraços prolongados e calorosos, andar e/ou permanecer de mãos dadas ou a realização de brincadeiras que envolvam toques íntimos;

d) Contatos visíveis: não devem existir contatos individuais entre um adulto e um membro juvenil em ambiente privado. Quando for necessário, e em momentos excepcionais, as conversas privadas devem ser realizadas em locais públicos e em campo de visão de outros adultos e jovens;

e) Respeito à privacidade: líderes adultos devem respeitar a privacidade dos membros juvenis em situações como troca de roupas e banho, fazendo-se presente somente em situações de falta de segurança ou problemas de saúde. É inapropriado usar qualquer aparelho capaz de gravar ou transmitir imagens em banheiros, chuveiros ou de qualquer outra área de onde é esperado privacidade;

f) Leitos individuais: em atividades acampadas ou em alojamentos coletivos, cada ramo deverá ter sua área para dormir definida por sexo, separada dos demais ramos. Todos os membros juvenis e adultos devem ter seu saco de dormir ou cobertores que os habilitem a fazer para si um leito separado;

g) Banheiros e chuveiros: em atividades, o uso de banheiros e chuveiros deverá ser separado por sexo. Em nenhuma hipótese os adultos, ou os jovens do Ramo Pioneiro, deverão utilizar o mesmo banheiro e chuveiro simultaneamente com os membros juvenis dos demais ramos;

h) Barracas dos adultos: nos acampamentos os líderes adultos devem ter suas barracas separadas e de forma alguma devem dormir na mesma barraca que os membros juvenis;

i) Barracas dos membros juvenis: devem acomodar no mínimo três membros juvenis, recomendando-se que as barracas comportem toda uma patrulha nos ramos Escoteiro e Sênior. Nos casos de patrulhas mistas, observar a separação por sexo;

j) Roupas apropriadas: além do uniforme/vestuário escoteiro, uma atividade pode requerer o uso de roupas especiais para proteção dos participantes, o que deve ser informado antecipadamente ou providenciado pelos responsáveis pela atividade. Não é permitida a nudez ou o uso de trajes íntimos para atividades aquáticas;

k) Relação com a família: o escotista deverá sempre manter contato com os pais do membro juvenil para que as orientações repassadas aos mesmos sejam de conhecimento de sua família;

l) Ausência de cerimônias secretas: nenhuma atividade ou cerimônia secreta faz parte do Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil. Todas as cerimônias são abertas a observação dos pais, escotistas e dirigentes. Quando houver necessidade de momentos mais reservados, os responsáveis pela atividade deverão dar ciência aos pais e à diretoria do grupo;

m) Trotes são proibidos: trotes físicos e “iniciações” são proibidos e não devem fazer parte de nenhuma atividade escoteira;

n) Bullying é proibido: bullying, de qualquer tipo, verbal, físico ou cyber bullying são proibidos no Escotismo. A ação dos escotistas, dirigentes e pais deve ser imediata e educativa, no sentido de esclarecer a todos e preservar a integridade das crianças, adolescentes e jovens;

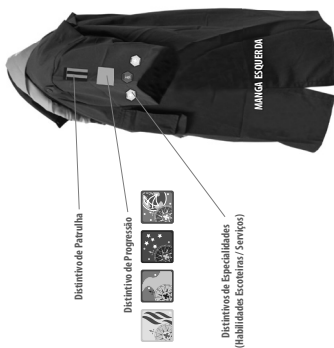
o) Disciplina construtiva: o Escotismo preconiza a disciplina construtiva, com reflexão nos valores escoteiros. Punição física e/ou constrangimento moral é inadmissível. Quando algum jovem apresentar comportamento inadequado e a estrutura escoteira não puder resolver, seus pais devem ser informados e solicitados a auxiliar na resolução do problema;

p) Responsabilidades pelos jovens: os líderes adultos, filiados a União dos Escoteiros do Brasil e legalmente nomeados/autorizados, são responsáveis por monitorar o comportamento dos jovens, intercedendo quando necessário, para garantir o bem estar dos mesmos e a prática adequada do Escotismo. Violência, agressões e abusos de qualquer espécie, uso de drogas e álcool não coadunam com o nosso Programa Educativo. Diante de situações deste tipo, os líderes adultos devem agir de

maneira firme, preservando a integridade dos jovens envolvidos e mantendo o ambiente educativo. O comportamento inadequado de um jovem deve ser comunicado aos seus pais e/ou responsáveis e relatados à diretoria da Unidade Escoteira Local, de forma que, em conjunto, se obtenha a melhor solução para cada caso;

q) Responsabilidades de todo associado da União dos Escoteiros do Brasil: espera-se que todos os membros do Movimento Escoteiro comportem-se de acordo com os princípios determinados pela Promessa escoteira e pela lei escoteira. Crianças, adolescentes e jovens necessitam de orientação e direção a fim de conseguirem aprender os comportamentos socialmente adequados. O exemplo positivo dos líderes adultos do Movimento Escoteiro é uma ferramenta importante que contribui neste sentido.

Uso correto dos distintivos no uniforme e vestuário



Prepararam este guia para você

O conteúdo deste livro foi organizado e montado com a colaboração de:

Alessandro Garcia Vieira | Alex Teixeira | Amaro Koneski Filho | André Garcia
Andre Torricelli F. da Rosa | Andréa Cristina Queirolo Mussak | Carla Neves
Carmen Barreira | Danilo Dantas | David Izecksohn Neto | Douglas Lima
Eduardo Edinger Jaques | Fábio Augusto Giunti Ribeiro
Felipe Eduardo Portela de Paulo | Fernanda Cristina Soares | Fernanda Vogt
Fernando Aguirre Lazzarotto | Francisca Souza Carrer | Héctor Carrer
Jesús Inostroza | Jorge Antonio Lopes | José Eduardo Fujiwara
José Luiz dos Santos Azevedo | Loreto González | Loreto Jansana | Luciano Gontijo
Luciano Loyola | Luiz César de Simas Horn | Marcelo Assis Xaud | Marcelo Lisboa
Marcelo M. Teixeira | Marcelo Motta | Marcio Randig | Marcos Carvalho
Maria Terezinha Koneski Weiss | Mariano Ramos | Maritza Pelz | Megumi Tokudome
Mellina M. V. Izecksohn | Mitterrand Brum | Nayara Vicari | Nemo de Souza
Paulo Queiroz | Régis Moreira | Ricardo Coelho | Ricardo Valente Cruz
Ronaldo Morgado Segundo | Sandro Ischkanian | Sônia Jorge | Thaysi Oliveira
Theodomiro M. Rios Rodrigues | Thiago Fernandes Pinto | Thiago S. Moraes
Valdir Fontes | Vanessa Melo Randig | Veridiana Kotaka | William Bonalume

A organização de conteúdos, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.

BAIXE AGORA

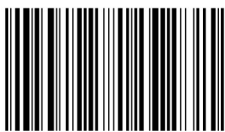
O APLICATIVO DE
PROGRESSÃO DO
RAMO ESCOTEIRO!



Disponível na
App Store



Disponível na
Google play



7908231117425

Alexandre Gonçalves de Araújo



NOVEMBRO / 2015
PROGRAMA
EDUCATIVO ATUALIZADO

RAMO ESCOTEIRO
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



Jamboree
Nacional
Escoteiro
Natal 2015

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 3353-4732 | www.escoteiros.org.br